
REFERÊNCIAS

Aboud, F. E. (1988). *Children & Prejudice*. Oxford: Basil Blackwell.

Abrams, D., Van de Vyver, J., Pelletier, J., & Cameron, L. (2015). Children's prosocial behavioural intentions towards outgroup members. *British Journal of Developmental Psychology*, 33, 277-294. doi:10.1111/bjdp.12085.

Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P. Moreira e D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB.

Ab'Saber, A. N. (1999). *Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida*. Revista Estudos Avançados, v. 13, n. 36, p. 72-83.

Achnich, M. (1991). *BBT – Teste de Fotos de Profissões: Método projetivo para clarificação da inclinação profissional*. São Paulo: CETEPP.

Acioli Neto, M. L., & Santos, M. F. S. (2016). As máscaras da pobreza: O crack como mecanismo de exclusão social. *Psicologia em Estudo*, 20(4), 611–623. doi: 10.4025/psicoestud.v20i4.28292.

Agostinho, CS; Silva, LS; Silva, LCO & Silva, MFS. (2014). Práticas pedagógicas e relações étnico-raciais nas escolas de educação básica. Alagoa Grande/PB. *Cadernos Imbondeiro*. João Pessoa, v. 3, n. 2, <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ci/article/view/21860/12867>.

Aguiar, MM., Piotto, DC., & Correa, B. (2015). Relações étnico-raciais e formação docente: situações de discriminação racial na educação infantil. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 2, p. 373-388. <http://dx.doi.org/10.14244/198271991092>.

Aguillera, F. (2013). *Projeto de vida e preparação para a carreira de jovens aprendizes: Da realidade à intervenção* (Tese de doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Albuquerque Júnior, D. M. (1999). *A invenção do nordeste e outras artes*. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez.

Albuquerque Júnior, D. M. (2011). *A invenção do Nordeste e outras artes*. 5ª ed. São Paulo: Cortez. 340 p.

Albuquerque Júnior, D. M. (2013). *Nordestino: invenção do “falo” - Uma história do gênero masculino (1920-1940)*. 2ª. São Paulo: Intermeios. 254p.

Albuquerque Júnior, D. M. (2016). *Xenofobia: Medo e Rejeição ao Estrangeiro*. São Paulo: Cortez.

Alexandre, M. (2001). O papel da mídia na difusão das representações sociais. *Comum*, 6(17), 111–125.

Allport, G. W. (1954/1979). *The nature of prejudice* (3ªed.). Wokingham: Addison-Wesley.

Almeida, A. M. O. (2009). Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e Estado*, Brasília, 24(3),713-737.

Almeida, L. (2011). Aspectos semântico-lexicais dos tabus linguísticos em atlas linguísticos estaduais. *TradTerm*, 18(1), 361-377. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/36768>.

Almeida, M. A. B., & Sanchez, L. (2016). Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 10, p. 234-246.

Alvino-Borba, A., & Mata-Lima, H. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. *Serv. Soc. Soc.*, 106, 219-240.

Amado J. (1995). Região, sertão, nação. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15:145-151.

Amâncio, L. (1998). Sexismo e racismo: Dois exemplos de exclusão do outro. In: Araújo, H. G., Santos, P. M., & Seixas, P. C. (Coord.). *Nós e os Outros: a exclusão em Portugal e na Europa*. Porto: SPAE.

Amaral, L. C., Corbellini, A. E. M., Oliveira, C. R., Schaffer, P. R., & Oliveira Júnior, A. A. (2006). O efeito emocional das palavras-tabu. In: *Livro de Resumos do XVII Salão de Iniciação Científica*. p. (851) Porto Alegre, RS: UFRGS. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/33707>.

Ambady, N., Shih, M., Kim, A., & Pittinsky, T. L. (2001). Stereotype susceptibility in children: Effects of identity activation on quantitative performance. *Psychological Science*, 12, 385–390.

Amorim, J. O., Szabò, A. (2004). *Gramática Escolar da Língua Inglesa*. São Paulo: Pearson-Longman.

Apostolidis, T. (2017). Représentations sociales et santé: Perspectives théorico-pratiques. In R. Missias-Moreira, Z. N. Sales, V. L. C. Freitas, & T. D. C. Valença (Orgs.), *Representações Sociais, Educação e Saúde: Um enfoque multidisciplinar—Volume 1* (p. 155–170). doi: 10.24824/978854441624.2.

Araújo, C., & Scalon, C. (2005). *Gênero, família e trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV.

Areosa, S. V. C. (2015). Idosos provedores: A importância dos recursos da aposentadoria para as famílias brasileiras. Santa Cruz do Sul, *Biblioteca Virtual em Saúde*, (45), 173-184. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-982619>.

Aronson, J., Lustina, M. J., Good, C., Keough, K., Steele, C. M., & Brown, J. (1999). When White men can't do math: Necessary and sufficient factors in stereotype threat. *Journal of Experimental Social Psychology*, 35, 29 – 46.

Arruda, RF. (2014). Motivação e educação para as relações étnico-raciais: paradigmas e desafios em uma escola de Cuiabá/MT. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso. http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_9cd9d32dc6824268c156c7198946f16f.

Asbahr, F. da S. F. (2005). A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. *Revista Brasileira de Educação*, 29, 108-118. Recuperado de <https://bit.ly/2VnHTII>.

Assembleia Geral da ONU. (1948). “Declaração Universal dos Direitos Humanos” (217 [III] A). Paris. Retirado de <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>.

Aurélio. (2002). *O minidicionário da língua portuguesa (4. ed. 7. Imp. ampl.)*. Rio de Janeiro, RJ: Ática.

Aycan, Z. (2006). Paternalismo: Rumo ao refinamento conceitual e operacionalização. In U. Kim, K.-S. Yang, & K.-K. Hwang (Eds.), *Psicologia indígena e*

cultural: Entendendo as pessoas no contexto (pp. 445-466). Springer Science + Business Media.

Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Bandura, A. (1989). Social cognitive theory. In R. Vasta (Ed.), *Annals of child development*. Vol. 6. *Six theories of child development* (pp. 1-60). Greenwich, CT: JAI Press.

Barbalho, A. (2004). *Estado, mídia e identidade: políticas de cultura no Nordeste contemporâneo*. Revista Alceu, v. 4, n.8, p. 156-167, jan./jun.

Barbosa, IMF. (1997). *Enfrentando Preconceitos*. Campinas: Área de Publicações CMU/Unicamp.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bargh, J.A. (1989). Conditional automaticity: varieties of automatic influence in social perception and cognition. In J.S. Uleman and J.A. Bargh (Eds.), *Unintended thought* (pp. 3-51). Nova York: Guilford Press.

Bargh, J.A. (1994). The four horsemen of automaticity: Awareness, intention, efficiency, and control in social cognition. In R.S. Wyer and T.K. Srull (Eds.), *Handbook of Social Cognition* (2ed. Vol. 1). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Bargh, J.A., & Chartrand, T.L. (1999). The unbearable automaticity of being. *American Psychologist*, 54, 462-479.

Baron-Cohen, S., Leslie, A.M., & Frith, U. (1985). Does the autistic child have a theory of mind?. *Cognition*, 21(1), 37-46. doi: 10.1016/0010-0277(85)90022-8.

Barreto, M. L. de A. (2018). Gênero e raça no trabalho doméstico livre em Salvador em fins do século XIX: o surgimento de uma classe fatalmente segmentada. *In: Revista Mundos do Trabalho*. 10 (20), pp. 81-102.

Barros, D. L. P. (2008). Preconceito e intolerância em gramática do português. In: Barros, D. L. P. de & Fiorin, J. L. (Org.) *A fabricação dos sentidos: estudos em homenagem a Izidoro Blikstein*. São Paulo: Humanitas, pp. 339-363.

Barros, J. d. (2016). *Igualdade e diferença: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana*. Petrópolis: Vozes.

Barros, S. C. V., & Mourão, L. (2018). Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. *Psicologia & Sociedade*, 30, e174090. doi:10.1590/1807-0310/2018v30174090.

Barros, SAP. (2005). Discutindo a escolarização da população negra em São Paulo entre o final do século XIX e início do século XIX. In: Romão, J. (Org.). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p.79-92.

Batista, E. L. (2015). Trabalho e educação: um debate necessário e urgente diante das mudanças no mundo do trabalho. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 7(2), 209-218.

Batista, I. de S., & Aranha, M. L. M. (2012) Trabalho doméstico e gênero: uma caracterização a partir das trabalhadoras domésticas de Aracaju. *VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"*. 20 a 22 de setembro de 2012. São Cristóvão.

Batista, J. R. M. (2014) *Os estereótipos e o efeito do contato virtual no preconceito contra negros e nordestinos*. 2014. 244 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

Bauer, M., Gaskell, G., & Allum, N. (2003). Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: Evitando confusões. In M. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático* (p. 17–36). Petrópolis: Vozes.

Becker, H. S. (2008). *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar.

Beilock, S. L., Rydell, R. J., & McConnell, A. R. (2007). Stereotype threat and working memory: Mechanisms, alleviation and spillover. *Journal of Experimental Psychology*, 136(2), 256–276. doi: 10.1037/0096-3445.136.2.256.

Ben-Zeev, T., Fein, S., & Inzlicht, M. (2005). Arousal and stereotype threat. *Journal Experimental Social Psychology*, 41, 174-181.

Berger, P., & Luckmann, T. (2004) *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.

Berger, R.; Benatov, J.; Abu-Raiya, H. & Tadmor, C. (2016). Reducing prejudice and promoting positive intergroup attitudes among elementary-school children in the context of the Israeli–Palestinian conflict. *Journal of School Psychology*, 57, p. 53–72. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2016.04.003>.

Bergeron, H. (2012). *Sociologia da droga*. Aparecida, SP: Ideias & Letras.

Bergvall, V. L. (1999). Toward a Comprehensive Theory of Language and Gender. *Language in Society*, 28(2), 273-293. Recuperado de <https://www.jstor.org/stable/i393733>.

Berk, R. A., & Freedman, D. A. (2003). Statistical assumptions as empirical commitments. In T. G. Bloomberg, S. Cohen (Orgs.), *Law, punishment, and social control: essays in honor of Sheldon Messinger* (2^a. ed.) (pp. 235-254). Nova Iorque: Aldine de Gruyter. <http://doi.org/10.1017/CBO9780511815874.004>.

Berlin, I. (1953/2002). *O ouriço e a raposa: Um ensaio sobre a visão de Tolstói da História*. São Paulo: Companhia das Letras.

Bernardo, T., & Maciel, RO. (2015). Racismo e educação: um conflito constante. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 1, p. 191-205. <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/302>.

Beyer, S. (2018). Low awareness of occupational segregation and the gender pay gap: no changes over a 16-year span. *Current Psychology*, 37(1), 373-389. doi: 10.1007/s12144-016-9521-4.

Bezerra, T. O. C., & Gurgel, C. (2011). A política pública de cotas em universidades, desempenho acadêmico e inclusão social. *SBIJ*, 09, 1-22.

Biddle, B. J. (1979). *Role Theory: expectations, identities and behavior*. Nova Iorque: Academic Press.

Biddle, B. J. (1986). Recent development in role theory. *Annual Review of Sociology*, 12, 67-92. <http://doi.org/10.1146/annurev.so.12.080186.000435>.

Biernat, M., & Dovidio, J. F. (2003). Stigma and stereotypes. In: Heatherton, T. F.; Kleck, R. E.; Hebl, M. R. & Hull, J. G. (Eds). *The Social psychology of stigma* (pp.88-121). New York; London: The Guilford Press.

Billig, M. (1985). Prejudice, categorization and particularization: from a perceptual to a rhetorical approach. *European Journal of Social Psychology*, 15, 79-103.

Billig, M. (1988). Social representations, objectification and anchoring: A rhetorical analysis. *Social Behaviour*, 3, 1-16.

Blaine, B. E. (2007). Understanding Gender Stereotypes and Sexism. Em *Understanding the Psychology of Diversity* (pp. 101- 121). London: Sage publications.

Blanchet, P. (2016). *Discriminations : combattre la glotophobie*. Paris: Editions Textuel.

Blascovich, J., Spencer, S. J., Quinn, D., Steele, C. (2001). African Americans and high blood pressure: The role of stereotype threat. *Psychological Science*, 12, 225-229.

Bock, S. D. (2002). *Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.

Böhm, T. (2017). Nova lei regula situação de estrangeiros no país. In: *Senadonoticias*. Senado Federal. 28/11/2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/nova-lei-regula-situacao-de-estrangeiros-no-pais>. Acesso em: 12 maio 2018.

Bohoslavsky, R. (2007). *Orientação vocacional: A estratégia clínica*. (J. M. V. Bojart, Trad.; W. M. A. Penteado, Rev. Apr.) (12a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Borges, J. (2018). *O que é encarceramento em massa?* Belo Horizonte: Letramento: Justificando.

Botosso, T. C. O. (2012). *Curso educação, relações raciais e direitos humanos*. São Paulo.

Bourdieu, P. (1977). *Outline of a theory of practice* (Richard Nice, Trad.). Cambridge: Cambridge University Press. <http://doi.org/10.1017/CBO9780511812507>.

Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. Richardson (Org.), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (Richard Nice, Trad.). (pp. 241-258). Westport: Greenwood.

Bourdieu, P. (2002). *A dominação masculina* (2ª ed.). (M. H. Kühner, Trad.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Bourdieu, P. (2012). *O poder simbólico* (Fernando Tomaz, Trad.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Bourdieu, P. (2013). *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre, RS: Zouk.

Boykin, A. W., & Toms, F. D. (1985). Black child socialization: A conceptual framework. In H. P. McAdoo, & J.L. McAdoo (Eds.), *Black children: Social, educational, and parental environments* (pp. 33–51). Newbury Park, CA: Sage.

Brasil (2017). *LEI n° 13.445, de 24 de maio de 2017*. Dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante. Disponível em: <https://www.refworld.org/es/pdfid/592c6f744.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2018.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF: Senado Federal: Centro gráfico.

Brasil. (1990). *Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal n° 8.069, de 13 de julho de 1990*. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial.

Brasil. (1996). *Lei n° 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 ago. 2019.

Brasil. (2004a). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Disponível em: www.portal.inep.gov.br. Acesso em: 10 mar. 2019.

Brasil. (2004b). *Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n° 3, de março de 2004. MEC*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12988-pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em: 10 set. 2018.

Brasil. (2010). *Lei N°. 12.189, de 12 de janeiro de 2010*. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12189-12-janeiro-2010-600347-norma-pl.html>. Acesso em: 09 nov. 2018.

Brasil. (2017). *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: INFOPEN Atualização—Junho de 2016*. Brasília - DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Brasil. (s.d.) *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>>. Acesso em: 12 maio 2019.

Brasil. *Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas—Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências*. Pub. L. No. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006 (2006).

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. (2006). *Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros: Manual do candidato*. Recuperado de <https://bit.ly/2VctCwW>.

Brasil.(2003). Decreto nº 10.639. Altera a Lei nº 9.394 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm. Acesso em: 12 out. 2018.

Brauer, M., Wasel, W., & Niedenthal, P.M. (2000). Implicit and explicit components of prejudice. *Review of General Psychology*, 4, 79-101.

Brites, J. G., (2004) *Serviço doméstico: um outro olhar sobre a subordinação*. Disponível em: http://www.koinonia.org.br/tpdigital/uploads/KN_jurema-artigo.pdf.

Brites, J. G., (2013) Trabalho doméstico: questões, leituras e políticas. *In Cadernos de pesquisa*. 43(149), pp. 422-451. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200004.

Britto, V. M., & Lomonaco, J. F. (1983). Expectativa do professor: implicações psicológicas e sociais. 3(2).

Brown, R. (2010). *Prejudice: Its social Psychology*. 2ed. Malaysia, India: Wiley-Blackwell.

Bucher, R., & Oliveira, S. (1994). O discurso do “combate às drogas” e suas ideologias. *Revista de Saúde Pública*, 28(2), 137–145. doi: 10.1590/S0034-89101994000200008.

Burke, P. (2006). *Hibridismo Cultural*. São Leopoldo: Unisinos.

Butler, J. (1990) *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York, NY: Routledge.

Butler, J. (2003). *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* (Renato Aguiar, Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Cabecinhas, R. (2002). Racismo e Etnicidade em Portugal: Uma análise psicossociológica da homogeneização das minorias. *Tese de Doutorado não publicada*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal.

Cabecinhas, R. (2004). Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais. In Centro de estudos de Comunicação e Sociedade, *Atas em congressos, seminários, conference proceedings*, II Congresso Ibérico de Ciências da Comunicação (p.1). Lisboa, Portugal: Universidade do Minho.

Cabecinhas, R. (2004). Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. *Paidéia*, 14, 125 -137.

Cabecinhas, R. (2007). Racismo, racialização e etnicização das minorias. In R. Cabecinhas (Ed.). *Preto e Branco: A naturalização da discriminação racial* (1ª Edição). Campo das Letras.

Cadinu, M., Maass, A., Rosabianca, A., & Kiesner, J. (2005). Why Do Women Underperform Under Stereotype Threat? Evidence for the Role of Negative Thinking. *Psychological Science*, 572-578.

Camarano, A. A. (org.). (1999). Muito Além dos 60: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Recuperado de http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?searchword=idoso&ordering=category&searchphrase=all&Itemid=32&option=com_search.

Camarano, A. A., Pasinato, M. T. (2002) *Envelhecimento, condições de vida e política previdenciária. Como ficam as mulheres?* Rio de Janeiro: IPEA.

Camargo B.V., Justo A.M. (2018). Tutorial para o uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS. [Internet]; Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>.

Camargo, B. V., & Bousfield. (2011). Teoria das Representações Sociais: Uma concepção contextualizada de comunicação. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.), *Teoria das Representações Sociais: 50 anos* (p. 433–454). Brasília: Technopolitik.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513–518. doi: 10.9788/TP2013.2-16.

Camino, L., Torres, A. R. R. (2011). Origens e desenvolvimento da Psicologia Social. In: Camino, L.; Torres, A. R. R., Lima, M. E. O., Pereira, M. E. *Psicologia Social: temas e teorias* (pp. 23-99). Brasília, BSB: Technopolitik.

Camino, L. (1996). Uma Abordagem Psicossociológica no Estudo do Comportamento Político. *Psicologia e Sociedade*, 8, 16-42.

Camino, L., Silva, P., Machado, A., & Pereira, C. (2001). A face oculta do racismo no Brasil: Uma análise psicossociológica. *Revista de psicologia política, 1*, 13-36. doi:10.17771/PUCRio.acad.10498.

Camino, L., Tavares, T. L., Torres, A. R. R., Álvaro, J. L., & Garrido, A. (2014). Repertórios discursivos de estudantes universitários sobre cotas raciais nas universidades públicas brasileiras. *Psicologia & Sociedade, 26*(n. spe.), 117-128.

Campos, G. B. (2015). *Dois séculos de imigração no Brasil: a construção da imagem e papel social dos estrangeiros pela imprensa entre 1808 e 2015*. 545 f, 2015. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro. Disponível em: http://midiacidade.org/img/tese_final_GBC_final.pdf. Acesso em: 19 set. 2018.

Campos, M. S., & Alvarez, M. C. (2017). Pela metade: Implicações do dispositivo médico-criminal da “Nova” Lei de Drogas na cidade de São Paulo. *Tempo Social, 29*(2), 45. doi: 10.11606/0103-2070.ts.2017.127567.

Campos, P.H.F., & Rouquette, M.-L. (2003). Abordagem Estrutural e Componente Afetivo das Representações Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 16*, 435-445.

Carneiro, H. (2010). Breve história do uso de drogas. In S. Seibel (Org.), *Dependência de drogas* (2º ed, p. 11–25). Recuperado de http://www.neip.info/upd_blob/0000/82.pdf.

Carneiro, H. (2018). *Drogas: A história do proibicionismo*. São Paulo: Autonomia Literária.

Carneiro, S. (2011). *Racismo, sexismo e desigualdades no Brasil*. São Paulo: Selo negro.

Carugati, F., Selleri, P., & Scappini, E. (1994). Are social representations an architecture of cognitions? A tentative model for extending the dialog. *Papers on Social Representations, 3*, 1-18.

Carvalho, D. M. S., & França, D. X. (2019). Estratégias de enfrentamento do racismo na escola: uma revisão integrativa. *Educação & Formação*, v. 4 n. 12 set/dez.

Carvalho, I. S., & Pellegrino, A. P. (Orgs.). (2015). *Política de Drogas no Brasil: A mudança já começou*. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé.

Carvalho, M. (2005). Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 28, p. 77-95. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822014000500013&lng=en&nrm=iso.

Carvalho, P. (2014). Racismo enquanto teoria e prática social. In J. Jesus, P. Carvalho, R. Diogo, & P. Granjo, *O que é racismo?* (pp. 37-70). Lisboa: Escolar Editora.

Carvalho, V. (2012, Agosto). Em GO, estudantes protestam contra a nova lei de cotas para as federais. *Tv Anhanguera/ G1* Retirado de <http://g1.globo.com/goias/noticia/2012/08/em-go-estudantes-protestam-contr-nova-lei-de-cotas-para-federais.html>.

Castro, A., Koelzer, L. P., Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. S. (2014). Representações sociais na internet sobre cotas para negros em universidades federais. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, 15(106), 202-220.

Cavalleiro, E. S. (1999) O processo de socialização na educação infantil: a construção do silêncio e da submissão. *Journal of Human Growth and Development*, v. 9 n. 2.

Cavalleiro, E. S. (2014) Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito discriminação na educação infantil. 6 ed. São Paulo: Contexto.

Cavalleiro, ES. (1998). Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 240f. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Cavalleiro, ES. (2005). Discriminação e pluralismo nas escolas públicas de São Paulo. In: Educação antirracista: caminhos abertos para a Lei federal nº 10.639/03.

Chagas, L. C., & França, D. X. (2010). Racismo, preconceito e trajetória escolar de crianças negras e brancas: a realidade de Sergipe. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. http://educonse.com.br/2010/eixo_11/e11-36.pdf.

Charnysh, V., Lucas, C., & Singh, P. (2015). The Ties That Bind: National Identity Salience and Pro-Social Behavior Toward the Ethnic Other. *Comparative Political Studies*, 48, 267-300.

Chaves, A. M., & Silva, P. de L. (2013). Representações sociais. Em L. Camino, A.R.R.Torres, M.E.O. Lima e M.E. Pereira (Org.). *Psicologia Social: Temas e Teorias*, (pp. 413-466). Brasília: Techopolitik.

Cialdini, R., & Trost, M. R. (1998). Social influence: social norms, conformity and compliance. In D. T. Gilbert, S. T. Fiske & G. Lindzey (Orgs.), *The handbook of social psychology* (4a ed., Vol. 2, pp. 151-192). Nova York: McGraw-Hill.

Ciampa, A. C. (1987). A estória do Severino e a história da Severina. São Paulo: Editora Brasiliense.

Clémence, A., Green, E. G. T., & Courvoisier, N. (2011). Comunicação e ancoragem: A difusão e a transformação das representações. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.), *Teoria das Representações Sociais: 50 anos* (p. 238–259). Brasília: Technopolitik.

Coelho, W. N. B & Coelho, M. C. (2013). Os Conteúdos Étnico-Raciais na Educação Brasileira: Práticas em Curso. UFPR.

Coelho, W. N. B. (2006). Igualdade e diferença na escola: um desafio à formação de professores. UFPA/UNAMA.

Comissão Global de Políticas sobre Drogas. (2016). *Avanços na reforma de políticas sobre drogas: Uma nova abordagem à descriminalização—Relatório da GCDP 2016*. Recuperado de http://www.globalcommissiondrugs.org/wp-content/uploads/2016/11/GCDP-Report-2016_POR.pdf.

Connel, R. W. (2000). *The man and the boys*. Cambridge: Polity press.

Connor, R. A., & Fiske, S. T. (2018). Not minding the gap: how hostile sexism encourages choice explanations for the gender income gap. *Psychology of Women, 43*(1), 22-36. doi: 10.1177/0361684318815468.

Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Lista de testes com parecer favorável*. Brasília, DF: CFP. Recuperado de <http://www2.pol.org.br/satepsi>.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. (2016). *Evolução da Formação de Mestres e Doutores no Brasil*. Recuperado de <http://estatico.cnpq.br/painelLattes/evolucaoformacao/>.

Cook, K. S. & Hegtvedt, K. A. (1983). Distributive justice, equity and equality. *Annual Review of Sociology, 9*, 217-241.

Cooperman, A., Leffrets, G. (1991). *Family Album, U.S.A.* New York; Toronto: Prentice Hall College Div.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. (2016). *GEOCAPES Dados Estatísticos*. Recuperado de <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>.

Coquetel. (2014). *Treine seu Inglês – Livro 7*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro/Nova Fronteira.

Correia, I., Brito, R., Vala, J., & Perez, J. (2001). Normes antiracistes et persistance du racisme flagrant: Analyse comparative des attitudes face aux Tziganes et face aux noirs au Portugal. *Buletinul Laboratorului Psihologia Câmpului Social, 15*, 7-22.

Correll, J., Judd, C.M., Park, B., & Wittenbrink B. (2010). Measuring prejudice, stereotypes and discrimination. In J.F. Dovidio, M. Hewstone, P. Glick e V.M. Esses (Eds.), *The SAGE Handbook of Prejudice, Stereotyping and Discrimination* (pp. 45-62). Los Angeles: SAGE.

Corso, H. V., Salles, J. F. (2009). Relação entre leitura de palavras isoladas e compreensão de leitura textual em crianças. *Letras de hoje*, Porto Alegre, 44, (3), 28-35. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/5761>.

Costa, H. H. C. & Pereira, T. V. (2012). Interdisciplinaridade: um significante flutuante nos currículos de ciências e geografia. In: *Poiesis Pedagógica*, v.10, n.2 ago./dez., 2012; p.155-175. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/4c96/f0210ad59f717cc3b75d42f1dec53ad36e4c.pdf>. Acesso em: 12. mar. 2020.

Costa, J. S. de M., Barbosa, A. L. N de H., & Hirata, G. (2016). Efeitos da ampliação dos direitos trabalhistas sobre a formalização, jornada de trabalho e salários das empregadas domésticas. *Texto para discussão 2241*. IPEA.

Coulthard, M. (1991) *Linguagem e sexo*. São Paulo, SP: Ática. 1991.

Coutinho, S.M. S., Menandro, P. R. (2015). Representações sociais do ser mulher no contexto familiar: um estudo intergeracional. *Psicologia e Saber Social*, 4(1), 52-71, 2015. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/13538/0>.

Crandall, C. S. (2003). Threat and the social construction of stigma. In: Heatterton, T. F.; Kleck, R. E.; Hebl, M. R. & Hull, J. G. (Eds). *The Social psychology of stigma* (pp. 62-87). New York; London: The Guilford Press.

Crandall, C. S., & Eshleman, A. (2003). A justification-suppression model of the expression and experience of prejudice. *Psychological Bulletin*, 129(3), 414-446.

Crandall, C. S., Eshleman, A., & O'Brien, L. (2002). Social norms and the expression and suppression of prejudice: the struggle for internalization. *Journal of personality and social psychology*, 82(3), 359.

Crawford, M. (1995). *Talking Difference*. London, LO: Sage.

Cristo, M. M. (2015) O trabalho doméstico no Brasil: trajetória, (i) legalidade e o difícil reconhecimento social. *Revista Interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro, Percurso Acadêmico*, 5(9), 150-168. DOI 10.5752/P.2236-0603.

Crochík, J. L. (2006). *Preconceito, indivíduo e cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Croizet, J. C., & Millet, M. (2011). Social class and test Performance: From stereotype threat to symbolic violence and vice versa. In Inzlicht, M., & Schmader, T. (Eds.), *Stereotype threat: Theory, process, and application*. New York: Oxford University Press.

Croizet, J., & Claire, T. (1998). Extending the concept of stereotype threat to social class: The intellectual underperformance of students from low socioeconomic backgrounds *Personality and Social Psychology Bulletin*, 24, 588 – 594.

Cruz, J. C. (2011) O Trabalho doméstico ontem e hoje no Brasil: legislação, políticas públicas e desigualdade. *Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFES - GT 2 – Trabalho e desigualdades sociais. Brasil*. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nv5881>.

Cruz, MS. (2005). Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: Romão, J. (Org.). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 21-34.

Cruz, MS. (2008). *Escravos, forros e ingênuos em processos educacionais e civilizatórios na sociedade escravista do Maranhão no século XIX*. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Araraquara, Araraquara.

Cruz, TM. (2014). Espaço escolar e discriminação: significados de gênero e raça entre crianças. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 157-188. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982014000100007&lng=en&nrm=iso.

Cuddy, A. J. C., Fiske, S. T., & Glick, P. (2004). When professionals become mothers, warmth doesn't cut the ice. *Journal of Social Issues*, 60(4), 701-718. <http://dx.doi.org/10.1111/j.0022-4537.2004.00381.x>.

Cunda, M. F., & Silva, R. A. N. (2014). O crack em um cenário empedrado: Articulações entre os discursos jurídico, médico e midiático. *Psicologia & Sociedade*, 26(Especial), 245–255.

Cunha, JR. (1997). A História Africana e os Elementos Básicos Para o Seu Ensino. In: Ivan CL; Jeruse R. Negros e o Currículo. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN. Série Pensamento Negro em Educação. n. 2.

Cunha, P. M. C. C. (1999). Da senzala à sala de aula: como o negro chegou à escola. In: Oliveira, L. (coord.) *Relações raciais no Brasil: alguns determinantes*. Niterói: Intertexto/UFF.

Da Costa Silva, K., & França, D.X. (2016). Valores maternos e preconceito racial em crianças. *Psicologia Revista*, 25(2), 395-414.

Damon, W. (2009). *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. São Paulo: Summus.

Danso, H. A., & Esses, V. A. (2001). *Black experimenters and the intellectual test performance of White participants: The tables are turned*. *Journal of Experimental Social Psychology*, 37, 158 – 165.

Daudelin, J., & Ratton, J. L. (2017). Mercados de drogas, guerra e paz no Recife. *Tempo Social*, 29(2), 115–133. doi: 10.11606/0103-2070.ts.2017.125670.

Davey, L. M., Bobocel, D. R., Hing, L. S. S., & Zanna, M. P. (1999). Preference for the Merit Principle Scale: An individual difference measure of distributive justice preferences. *Social Justice Research, 12*(3), 223-240.

David, D. F., & Christoffoli, G. T. (2014). Constatções sobre a política repressiva antidrogas: Seletividade penal e a falácia do bem jurídico saúde pública. In L. F. Kazmierczak & J. M. Ruiz (Orgs.), *Violência e Criminologia I* (p. 101–119). Recuperado de <http://eventos.uenp.edu.br/siacrid/trabalhos-antigos/violencia-e-criminologia-i.pdf#page=102>.

Dávila, J. (2017). Challenging Racism in Brazil. Legal Suits in the Context of the 1951 Anti-Discrimination Law. *Varia Historia, 33*(61), 163-185. doi:10.1590/0104-87752017000100008.

Davis, A. (2013). *Mulher, raça e classe*. Tradução livre. Plataforma Gueto.

Deaux, K., Bikmen, N., Gilkes, A., Ventuneac, A., Joseph, Y., Payne, Y. A., & Steele, C.M. (2007). Becoming American: stereotype threat effects in Afro Caribbean immigrant groups. *Social Psychology Quarterly, 70*(4), 384-404.

Debert, G. G. (2004) *A reinvenção da velhice: Socialização e processos de re-privatização do envelhecimento* (2ª ed.) São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Decreto nº 16.107, de 30 de julho de 1923. Dispõe sobre o regulamento da locação de serviços domésticos. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16107-30-julho-1923-526605-publicacaooriginal-1-pe.html>.

Decreto nº 3.078, de 27 de fevereiro de 1941. Dispõe sobre a lotação dos empregados em serviço doméstico. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3078-27-fevereiro-1941-413020-publicacaooriginal-1-pe.html>.

Decreto nº 95.247, de 17 de novembro de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.418, de 16 de dezembro de 1985, que institui o Vale-Transporte, com a alteração da Lei nº 7.619, de 30 de setembro de 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D95247.htm.

Decreto-Lei nº 5.452, de 01 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html>.

Deschamps J. C, Moliner P. (2009). *A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Deschamps, J. C. & Moliner, P. (2009). *A Identidade em Psicologia Social*. Trad. Lúcia M. Endlich Orth. Coleção Psicologia Social. Petrópolis-Brasil. Ed. Vozes.

Deschamps, J. C. & Moliner, P., (2014). *A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Vozes.

Devine, P.G. (1989). Stereotypes and prejudice: Their automatic and controlled components. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56, 1, 1-18.

Dias, M. de J. S., Serra, J. (2018). Mulher, Velhice e Solidão: Uma Tríade Contemporânea? Campinas: *Revista de Serviço Social e Saúde*, 17(1), 9-30.

Diniz, L. R. A., Scaramucci, M. V. R., & Stradiotti, L. M. (2009). Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In Cristóvão, V. L., & Dias, R. (Orgs.), *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas* (pp. 265-304). Campinas, SP: Mercado de Letras.

Doise, W. & Valentim, J.P. (2015). Levels of Analysis in Social Psychology. In James D. Wright (editor-in-chief), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2ª ed., Vol 13 (pp. 899–903). Oxford: Elsevier.

Doise, W. (1972). Rencontres et représentations intergroupes. *Archives de Psychologie*, 41, 303-320.

Doise, W. (1982). *L'explication en psychologie sociale*. Paris: PUF.

Doise, W. (2011). Sistema e metassistema. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.), *Teoria das Representações Sociais: 50 anos* (p. 123–156). Brasília: Technopolitik.

Domingues, P. & Souza, E. A. (2019). Dos rigores do cativeiro ao cárcere de uma penitenciária: libertos em Sergipe no pós-abolição. In *Revista Topoi*, 20(42), pp.729-750. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-101X2019000300729&script=sci_abstract&tlng=pt.

Domingues, P. S., Gomes, A. M. T., Oliveira, D. C. (2016) Representações sociais de homens sobre o ser homem e suas implicações para o HIV/AIDS. *Revista de enfermagem da UFRJ*, 24(6), 1-6. Recuperado de: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/8779>.

Dovidio, J. F.; Major, B. & Crocker, J. (2003). Stigma: Introduction and overview. In: Heatherton, T. F.; Kleck, R. E.; Hebl, M. R. & Hull, J. G. (Eds). *The Social psychology of stigma* (pp. 1-30). New York; London: The Guilford Press.

Dovidio, J.F. (2001). On the nature of contemporary prejudice: The third wave. *Journal of Social Issues*, 57 (4), 829-849.

Drumont, M. P. (1980). *Elementos para uma análise do machismo*. Perspectivas, São Paulo, 3: 81-85.

Dubar, C. (2005). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. 1a ed. São Paulo: Martins Fontes.

Dunker, C. (2014). Intolerância e cordialidade nos modos de subjetivação no Brasil. *Raízes da Intolerância*. São Carlos: EdUFSCar, pp.17-42.

Durrheim, K., Jacobs, N., & Dixon, J. (2014). Explaining the paradoxical effects of intergroup contact: Paternalistic relations and system justification in domestic labour in South Africa. *International Journal of Intercultural Relations*, 41 150–164. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2013.11.006>.

Eagly, A. H. & Diekmann, A. B. (2008). What is the problem? Prejudice as an attitude-in-context. In J. F. Dovidio, P. Glick and L. A. Rudman (Eds.). *On the Nature of Prejudice: Fifty Years After Allport* (pp. 19-35). Oxford: Blackwell.

Eagly, A. H. (1987). *Sex differences in social behavior: A social-role interpretation*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Eagly, A. H., & Wood, W. (2012). Social role theory. In P. A. M. Van Lange, A. W. Kruglanski, & E. T. Higgins (Orgs.), *Handbook of theories of social psychology* (pp. 458-476). Thousand Oaks: Sage. <http://doi.org/10.4135/9781446249222.n49>.

Eagly, A. H., Wood, W., & Diekmann, A. B. (2000). Social role theory of sex differences and similarities: a current appraisal. In T. Eckes, H. M. Trautner (Orgs.), *The developmental social psychology of gender* (pp. 123-174). Nova Iorque: Psychology Press. <http://doi.org/10.4324/9781410605245>.

Eccles, J.S.; Jacobs, J. E.; Harold, R. D. (1990). Gender role stereotypes, expectancy effects, and parents' socialization of gender differences. *Journal of Social Issues*. Vol. 46, No. 2, 1990, pp. 183-201.

Emenda constitucional nº 72 de 02 de abril de 2013. Altera a redação do parágrafo único do art. 7º da Constituição Federal para estabelecer a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores urbanos e rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc72.htm.

Escohotado, A. (2008). *Historia general de las drogas: Completada por el apéndice Fenomenología de las drogas*. Madrid: Espasa.

Espíndula, D. H. P., Alves, L. S., Carvalho, L. A., Almeida, M. B., & Cruz, S. T. M. (2015). Representações sociais de crack e adolescência na imprensa pernambucana. *Temas em Psicologia*, 23, 281–292. doi: 10.9788/TP2015.2-04.

Estatuto do Idoso (2003). Estatuto do idoso: série E legislação de saúde. 1ª ed. Brasília. Recuperado de http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/pagina_saude_do_idoso/estatuto_do_idoso.pdf.

Eysenck, M.W., & Keane, M.T (2000). *Cognitive psychology: a student's handbook*. East Sussex: Psychology Press.

Farah, M. F. S. (2004). Gênero e políticas públicas. *Revista Estudos Feministas*, 12(1), 47-71. <http://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000100004>.

Farr, R.M. (2007). Dimensões teóricas da teoria das representações sociais. In P. Guareschi e S. Jovchelovitch (Orgs.), *Textos em representações sociais* (pp. 31-62). Petrópolis: Vozes.

Feitosa dos Santos, C. (2014). Escola e preconceito: Relações raciais na ótica dos professores. 2014. 135f. Dissertação (Mestrado em psicologia social) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

Fernandes, F. (2007). *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Global. (Original Publicado em 1972).

Fernandes, L. (2009). O que a droga faz à norma. *Toxicodependências*, 15(1), 3–18.

Fernandes, S. & Pereira, M. (2018). *Endogrupo versus Exogrupo: o papel da identidade social nas relações intergrupais*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 18. 30-49. [10.12957/epp.2018.38108](https://doi.org/10.12957/epp.2018.38108).

Fernandes, V. B. & Souza, M. C. C. (2016). Identidade Negra entre exclusão e liberdade. Black Identity between exclusion and freedom. São Paulo.

Ferreira, A. (2012). Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. Antiracist education and classroom practices: a matter of teachers training. *Revista de Educação Pública*, 21(46), 275-288. doi:<http://dx.doi.org/10.29286/rep.v21i46.408>.

Festinger, L. (1957). *A theory of cognitive dissonance*. Nova Iorque: Row Peterson.

Figueiredo, L. C., Silveira, M. F. (2009). *English for travelers*. São Paulo: Ática.

Figueiredo, M. do L. F., Tyrrel, M. A. R., Carvalho, C. M. R. G. de, Luz, M. H. B. A., Amorim, F. C. M., Loiola, N. L. de A. (2007). As diferenças de gênero na velhice. Brasília, *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(4), 422-427. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400012. doi: 10.1590/S0034-71672007000400012.

Fiore, M. (2012). O lugar do Estado na questão das drogas: O paradigma proibicionista e as alternativas. *Novos estudos CEBRAP*, (92), 9–21. doi: 10.1590/S0101-33002012000100002.

Fiske, S. T. & Cuddy, A.J.C. (2006). Stereotype content across cultures as a function of group status. In S. Guimond (Ed.), *Social Comparison and Social Psychology: Understanding Cognition, Intergroup Relations, and Culture* (pp. 249-263). Cambridge University Press: New York.

Fiske, S. T. (2017). Prejudices in cultural contexts: shared stereotypes (gender, age) versus variable stereotypes (race, ethnicity, religion). *Perspectives on Psychological Science*, 12(5), 791–799. doi: 10.1177/1745691617708204.

Fiske, S.T., Cuddy, A.J.C., Glick, P., & Xu, J. (2002). A model of (often mixed) stereotype content: competence and warmth respectively follow from perceived status and competition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82, 878-902.

FitzRoy, S. & Rutland, A. (2010). Learning to control ethnic intergroup bias in childhood. *European Journal of Social Psychology*, 40, 679-693. doi: 10.1002/ejsp.746.

Flament, C. (1994). Structure, dynamique et transformation des représentations sociales. In J. C. Abric (Org.), *Pratiques sociales et représentations* (pp. 37-58). Paris: PUF.

Flavell, J.H. (2004). Theory of mind development: Retrospect and prospect. *Merril-Palmer Quarterly*, 50 (3), 274-290.

Fleuri, R. M. (2006). Políticas da diferença: Para além dos estereótipos na prática educacional. *Educação & Sociedade*, 21(95), 495-520. Recuperado de <https://bit.ly/393A2UI>.

Fleury, S. (2012). Militarização do social como estratégia de integração: O caso da UPP do Santa Marta. *Sociologias*, 14, 194–222.

Fonseca, M. V. (2011). Educação e controle em relação à população negra de Minas Gerais no século XIX. In: Fonseca, MV.; Silva, CMN.; Fernandes, AB. (Orgs.). *Relações étnico-raciais e educação no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 61-92.

Formiga, N. S., Gouveia, V. V., & Santos, M. N. (2002). Inventário de Sexismo Ambivalente: sua adaptação e relação com o gênero. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 103-111. doi: 10.1590/S1413-73722002000100013.

Fórum Econômico Mundial. (2018). *The Global Gender Gap Report*. Genebra, Suíça. Retrieved from <https://www.weforum.org/reports/the-global-gender-gap-report-2018>.

Foucault, M. (1988). *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, RJ: Graal.

Foucault, M. (1996). *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola.

Foucault, M. (2008). *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

França D. X. (2011). A socialização e as relações interétnicas. In Psicologia social: Temas e teorias In Camino, L., Torres A. N. R., Lima, M. E. O. & Pereira, M. E (Orgs.), Psicologia social: Temas e teorias (1ª ed., pp. 401-450). Brasília: Technopolitik.

França, D. X. (2013). A socialização e as relações interétnicas. In Camino, L., Torres A. N. R., Lima, M. E. O. & Pereira, M. E (Orgs.), Psicologia social: Temas e teorias (2ª ed., pp. 541-587). Brasília: Technopolitik.

França, D. X., & Monteiro, M. B. (2013). Social norms and the expression of prejudice: The development of aversive racism in childhood. *European Journal of Social Psychology*, 43(4), 263-271. doi: 10.1002/ejsp.1965.

França, D.X. de & Monteiro, M.B. (2002). Identidade racial e preferências em crianças de cinco a dez anos. *Psicologia*, XVI, 293-323.

França, D.X., & Monteiro, M.B. (2004). A expressão das formas indirectas de racismo na infância. *Análise Psicológica*, 22(4), 705-720.

França, D.X., Alvaro, J. L., Torres, A. R. R., CAMINO, L., & Clemares, R. L. (2016). Valores, estereótipos e racismo aversivo: Um estudo com crianças de seis a dez anos de idade. In: D.X. França & M.E.O. Lima. (Orgs.) *Níveis de Análise e Formas de Intervenção em Psicologia Social* (1ªed), (pp.151-176). São Paulo: Scortecci.

França, DX. (2017). Discriminação de crianças negras na escola. *Interacções*, v. 45, p. 151-171. <https://doi.org/10.25755/int.9476>.

França, M. S. M. D. (2016). *A representação da identidade do nordestino na obra Vidas Secas de Graciliano Ramos*. 2016. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Fraser, C. (1994). Attitudes, Social Representations and Widespread Beliefs. *Papers on Social Representations - Textes sur les Représentations Sociales*, 3, 1-138.

Fraser, S., & Moore, D. (2011). Introduction: Constructing drugs and addiction. In S. Fraser & D. Moore (Orgs.), *The Drug Effect: Health, Crime, and Society* (p. 1–16). New York: Cambridge University Press.

Fredickson, G.M. (2004). *Racismo: Uma breve história*. Porto: Campo das Letras.

Freitag, R. M. K. (2015). (RE) Discutindo sexo/gênero na sociolinguística. In: Freitag, R. M. K., Severo, C. G. *Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira*. (2015). São Paulo, SP: Blucher.

Freitag, R. M. K. (2017). *Documentação Sociolinguística, coleta de dados e ética em pesquisa*. São Cristóvão: EdUFS.

Freitag, R. M. K. (2020). Reparos na leitura em voz alta como pistas de consciência sociolinguística. *Delta*, publicação contínua, 1-20.

Freitag, R. M. K., Pinheiro, B. F. M., Silva, L. S. (2017). Análise variacionista de pausas preenchidas em fronteiras de constituintes. In: Freitag, R. M. K., Lucente, L. (2017). *Prosódia da fala: pesquisa e ensino*. São Paulo, SP: Blucher.

Freitag, R. M. K., Santana, R. R. de. (2019). Assalto ao turno em interações assimétricas de sexo/gênero: disputa e cooperação. *Cadernos De Linguagem E Sociedade*, 20(1), 53-70. Recuperado de: <https://doi.org/10.26512/les.v20i1.11254>.

Freud, S. (1913/2013). *Totem e tabu*. Tradução Renato Zwick. São Paulo, SP: L&PM.

Freyre, G. (2003). *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 48a ed. São Paulo: Global. (Trabalho original publicado em 1933).

Fuks, M. (2000). Definição de agenda, debate público e problemas sociais: Uma perspectiva argumentativa da dinâmica do conflito social. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, (49), 79–94.

Gabaldi, V. M. (2002). *Formação de identidade: implicações na escolha profissional* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Gaertner S.L., Dovidio J.F., Nier J., Hodson G., Houlette M.A. (2005). Aversive Racism: Bias without Intention. In: Nielsen L.B., Nelson R.L. (Eds). *Handbook of Employment Discrimination Research*. (pp. 377-393). New York: Springer.

Gaertner, S. L., & Dovidio, J. F. (1986). The aversive form of racism. In J. F. Dovidio, & S. L. Gaertner (Eds.), *Prejudice, discrimination, and racism: Theory and research* (pp. 61-89). Orlando, FL: Academic Press.

Galinkin, A. L., & Zauli, A. (2011). Identidade social e alteridade. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Orgs.), *Psicologia social: principais temas e vertentes* (pp. 253-261). Porto Alegre: Artmed.

Garcia-Marques, L. G. (1998). O estudo dos estereótipos e as novas análises do racismo: Serão os efeitos dos estereótipos inevitáveis? In: J. Vala (coord.). *Novos racismos: Perspectivas comparativas* (pp. 121-132). Lisboa: Celta Editora.

Geledés. (2012). *A revolução das empregadas domésticas*. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-revolucao-das-empregadas-domesticas/>.

Giménez, G. (1997). “Materiales para una teoría de las identidades sociales”, *Frontera Norte* (El Colegio de la Frontera Norte), vol. 9, núm. 18, pp. 9-28.

Glass, RD. (2012). Entendendo raça e racismo: por uma educação racialmente crítica e antirracista. *Revista brasileira Estudos pedagogia*, v. 93, n. 235, p. 883-913. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812012000400017>.

Glick, P., & Fiske, S. T. (2001). Ambivalent stereotypes as legitimizing ideologies: Differentiating paternalistic and envious prejudice. In J. T. Jost (ed.), *The psychology of legitimacy: Emerging perspectives on ideology, justice, and intergroup relations* (pp. 278–306). New York: Cambridge University Press.

Glick, P., & Fiske, S. T. (1996). The Ambivalent Sexism Inventory: differentiating hostile and benevolent sexism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(3), 491-512. doi: 10.1037/0022-3514.70.3.491.

Glick, P., Zion, C., & Nelson, C. (1988). What mediates sex discrimination in hiring decisions? *Journal of Personality and Social Psychology*, 55(2), 178-186. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.55.2.178>.

Goffman, E. (2002). *A representação do eu na vida cotidiana*. 10ª ed. (M. C. Raposo, Trad.) Petrópolis: Vozes.

Goffman, E., (1988). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC.

Gomes, L., Loures, M. C., Alencar, J. (2005). Universidade aberta da terceira idade. *Revista História da Educação*, 17, 119-135.

Gomes, N. L. (2002). Educação e Identidade Negra. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*.

Gomes, N. L. (2003). Trabalho docente, formação de professores e diversidade étnicocultural. In: D. A. Oliveira. *Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhos docentes*. Autêntica, Belo Horizonte.

Gomes, N. L. (2005). Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. Superando o racismo na escola. Munanga, K. (Org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Pp. 143-154.

Gomes, NL. (2005). Educação e relações raciais: Refetindo sobre algumas estratégias de atuação. In: Munanga, K. (org). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília, p. 143-154.

Gomes, N.L. (2012). Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, p. 98-10. <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.htm>.

Gondim, S., Loiola, E., & Borges-Andrade, J. E. (2015). Emoções e aprendizagem em contextos sociais: aspectos conceituais. In: Gondim, S., Loiola, E. *Emoções, aprendizagem e comportamento social: conhecendo para melhor educar nos contextos escolares e de trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 17-51.

Gonzaga, L. R. V., & Lipp, M. E. N. (2014). Relações entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. *Psicologia Argumento*, 32(78), 149-156.

Gonzales, P. M., Blanton, H., & Williams, K. (2002). The effects of stereotype threat and double-minority status on the test performance of Latino women. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 28, 659 – 670.

Goulart, R.S. & Melo, K.R. (2013). A lei 11.645/08 e a sua abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental. *Entretextos*, v. 13, n. 2. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16035/0>.

Grangeiro, G. S. (2015). Nordeste viril: Representações da masculinidade no cinema brasileiro sob o olhar de Guel Arraes (2000-2003). 153 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. PB. Brasil.

Greenacre, M. (2007). *Correspondence analysis in practice*. 2a. ed. Boca Raton: Chapman & Hall / CRC. <http://doi.org/10.1201/9781420011234>.

Greenstein, T. N. (1996). Gender Ideology and perceptions of the fairness of division of household labor effects on marital quality. *Social Forces*, 74(3), 1029-1042. <http://doi.org/10.1093/sf/74.3.1029>.

Greenwald, A.G., McGhee, D.E., & Schwartz, L.K. (1998). Measuring individual differences in implicit cognition: the implicit association test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74, 1464-80.

Guarnieri, F. V., & Melo-Silva, L. L. (2017). Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(2), 183-193.

Guérios, R. F. M. (1979). *Tabus lingüísticos*. (2. ed. aum.). São Paulo, SP: Nacional.

Guerra, V. M., Scarpati, A. S, Duarte, C. N. B., Silva, C. V. da, & Motta, T. A. (2014). Ser homem é...: adaptação da escala de concepções da masculinidade. *Psico-USF*, 19(1), 155-165. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712014000100015>.

Guimarães, A. S. A. (2006). Depois da democracia racial. *Tempo social*, 18(2), 269-287.

Guimarães, E. (2005). *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas: Pontes.

Guimarães, E. (2006). Espaço de enunciação e política de línguas no Brasil. In: Oliveira, S. E. de & Santos, J. F. (Org.). *Mosaico de linguagens*. Campinas: Pontes; CELLIP.

Guizardi, M. L. & Mardones, P. (2020). Las configuraciones locales de odio. Discursos antimigratorios y prácticas xenofóbicas en Foz de Iguazú, Brasil. [The local configurations of hate. Anti-migratory discourses and xenophobic practices in Foz do Iguaçu, Brazil]. *Estudios Fronterizos*, 21, pp.1-24.

Haidt, J. (2001). The emotional dog and its rational tail: A social intuitionist approach to moral judgment. *Psychological Review*, 108, 814–834.

Hall, S. (2006). A identidade cultural na pós-modernidade Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A.

Hamilton, D. L., & Trolie, T. K. (1986). Stereotypes and stereotyping: An overview of the cognitive approach. In S. L. Gaertner and J. F. Dovidio (Eds.), *Prejudice, discrimination, and racism* (pp. 127-157). New York: Academic Press.

Harré, R. (1984). Some reflections on the concept of ‘social representation’. *Social Research*, 51, 927-938.

Harris-Britt, A., Valrie, C. R., Kurtz-Costes, B., & Rowley, S. J. (2007). Perceived Racial Discrimination and Self-Esteem in African American Youth: Racial Socialization as a Protective Factor. *Journal of Research on Adolescence*, 17(4): 669–682.

Harrison, A. O., Wilson, M.N., Pine, C.J., Chon, S.Q., & Buriel, R. (1990). Family ecologies of ethnic minority children. *Child Development*, 61, 347-362.

Hart, C. (2014). *Um preço muito alto*. São Paulo: Zahar.

Hasbrouck, J., Tindal, G. A. (2006). Oral reading fluency norms: A valuable assessment tool for reading teachers. *The Reading Teacher*, 59 (7), 636-644. doi: 10.1598/RT.59.7.3.

Hayes, F. A. (2013). *Introduction to Mediation, Moderation, and Conditional Process Analysis: A Regression-Based Approach*. New York: The Guilford Press.

Herrnstein, R. J., & Murray, M. (1994). *The bell curve: Intelligence and class structure in american life*. New York: Free Press.

Heywood, A. (2010). *Ideologias políticas 2: do feminismo ao multiculturalismo* (Janaína Marcoantonio, Mariane Janikian, Trad.). São Paulo: Ática.

Hilton, J.L. & von Hippel, W. (1996). Stereotypes. *Annual Review of Psychology*, 47, 237–71.

Hing, L. S. S., Bobocel, D. R., Zanna, M. P., Garcia, D. M., Gee, S. S., & Orziatti, K. (2011). The merit of meritocracy. *Journal of personality and social psychology*, 101(3), 433.

- Hogue, M., Dubois, C. L. Z., & Fox-Cardamone, L. (2010). Gender differences in pay expectations: the roles of job intention and self-view. *Psychology of Women Quarterly*, 34(2), 215-227. <https://doi.org/10.1111/j.1471-6402.2010.01563.x>.
- Holanda, S. B. de (1976). *História geral da civilização brasileira: o Brasil monárquico. Volume 1*. São Paulo: DIFEL.
- Holanda, S. B. de (1995). *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1936).
- Hovland, C. I., & Sears, R. R. (1940). Minor studies of aggression: VI. Correlation of lynchings with economic indices. *The Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied*, 9, 301–310. <https://doi.org/10.1080/00223980.1940.9917696>.
- Hoxha, D. (2010) Examining Racial Ethnic Socialization, Ethnic Identity Development, and Their Psychological Correlates in a Sample of Ethnically Diverse Youth. Loyola University Chicago.
- Huber, M. E., Brown, A. J., & Sternad, D. (2016). Girls can play ball: Stereotype threat reduces variability in a motor skill. *Acta Psychologica*, pp. 79-87.
- Hughes, D. & Chen, L. (1999). The nature of parents' race-related communications to children: A developmental perspective. Em L. Balter & C. S. Tamis-LeMonda (eds.), *Child psychology: A handbook of contemporary issues*. Psychology Press.
- Hughes, D., Smith, E. P., Stevenson H.C., Rodriguez, J., Johnson, D. J., & Spicer, P. (2006). Parents' Ethnic–Racial Socialization Practices: A Review of Research and Directions for Future Study. *Developmental Psychology*, 42 (5), pp. 747–770.
- Huguet, P., & Regner, I. (2007). Stereotype threat among school girls in quasi-ordinary classroom circumstances. *Journal of Educational Psychology*, 99, 545–560.

Husband, T. (2011). “I don’t see color”: Challenging assumptions about discussing race with Young children. *Guest Editorial*, p. 365-371. DOI 10.1007/s10643-011-0458-9.

Husband, T. (2012). “I Don’t See Color”: Challenging Assumptions about Discussing Race with Young Children. *Early Childhood Education Journal*, 39: 365. <https://doi.org/10.1007/s10643-011-0458-9>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Síntese de Indicadores Sociais 2017: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>.

IBGE (2007). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - 2007*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>.

IBGE (2011). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA. *(Retrato das desigualdades de gênero e raça (4ª ed.)*. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>.

IBGE (2014). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios – PNAD 2013*. Rio de Janeiro: IBGE.

IBGE (2015). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=298887>. Acesso em: 22 mar. 2020.

IBGE (2016). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=20653&t=publicacoes>.

IBGE (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - 2018*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>.

IBGE (2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua - PNAD Contínua*. Brasília: IBGE. Recuperado em: 09 de abril de 2020, de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=downloads>.

IBGE (2019b). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica (n. 41)*. Brasília: IBGE. Recuperado em: 09 de abril de 2020, de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-porcor-ou-raca.html>.

Instituto Ethos (2016). *Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas*. Instituto Ethos e Banco Interamericano de Desenvolvimento. Recuperado em: 09 de abril de 2020, de https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Perfil_Social_Tacial_Genero_500empresas.pdf.

Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Anísio Teixeira. (2018). *Enem 2018 tem 6,7 milhões de inscritos*. Brasília, DF: INEP. Recuperado de http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/enem-2018-tem-6-7-milhoes-de-inscritos/21206.

Inzlicht, M., & Ben-Zeev, T. (2000). A threatening intellectual environment: Why females are susceptible to experiencing problem-solving deficits in the presence of males. *Sage Journals*, 11, 365-371. doi: <https://doi.org/10.1111/1467-9280.00272>.

Iriya, R. (2014). *Análise de sinais de voz para reconhecimento de emoções* (Dissertação de Mestrado). Escola Politécnica, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

Jablonski, B. (2010). A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(2), 262-275. <http://doi.org/10.1590/s1414-98932010000200004>.

Jackman, M. R. (2004). *The velvet glove: Paternalism and conflict in gender, class and race relations*. Berkeley: Los Angeles. University of California Press.

Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: normas, adaptação brasileira, estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.

Jacquemin, A., Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F., & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br Feminino – Teste de Fotos de Profissões: adaptação brasileira, normas e estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.

Jahoda, G. (1988). Critical notes and reflections on ‘social representations’. *European Journal of Social Psychology*, 18, 195-209.

Jesus, RE. (2018). Mecanismos eficientes na produção do fracasso escolar de jovens negros: estereótipos, silenciamento e invisibilização. *Educação em revista*, Belo Horizonte, v. 34. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982018000100102&lng=en&nrm=iso.

Jodelet, D. (1998). A alteridade como produto e processo psicossocial. In A. Arruda (Org.), *Representando a alteridade* (p. 47–67). Petrópolis: Vozes.

Jodelet, D. (2001). Os processos psicossociais da exclusão. In B. Sawaia (Org.), *As artimanhas da exclusão* (2ª ed.) (pp. 53-66). Petrópolis: Vozes.

Jodelet, D. (2005). *Loucuras e Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes.

Jodelet, D. (2013). Os processos psicossociais da exclusão. In B. Sawaia (Org.), *As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social* (13ª ed, p. 55–68). Petrópolis: Editora Vozes.

Jodelet, D. (2019). Abordagem psicossociológica sobre ameaças e seus usos sociais. *Sociedade e Estado*, 34(1), 287–305. doi: 10.1590/s0102-6992-201934010012.

Johns, M., Schamader, T., & Martens, A. (2005). Knowing is half the battle: Teaching stereotyping threat as means of improving women's math performance. *Psychological Science*, 16, 175-179.

Jones, J. M. (1972). *Racismo e preconceito*. São Paulo: Edgard Blücher.

Jost, J. T., & Banaji, M. R. (1994). The role of stereotyping in system-justification and the production of false consciousness. *British Journal of Social Psychology*, 33(1), 1-27.

Judd, C. M. & Park, B. (1993). Definition and assessment of accuracy in social stereotypes. *Psychological Review*, 100, 109-128.

Kaiser, C. B., Vick, S. B., & Major, B. (2006). Prejudice expectations moderate preconscious attention to cues that are threatening to social identity. *Psychological Science*, 17, 332 – 338.

Karam, M. L. (2009). *Proibições, riscos, danos e enganoso: As drogas tornadas ilícitas*. Lumen Juris.

Karam, M. L. (2015). *Violência, militarização e 'guerra às drogas'*. 33–38.

Katz, D., & Braly, K. (1933). Racial stereotypes of one hundred college students. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 28, 280-290.

Katz, I., & Hass, R. G. (1988). Racial ambivalence and American value conflict: Correlational and priming studies of dual cognitive structures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 55, 893–905.

Keller, E. F. (2006). Qual foi o impacto do feminismo na ciência? *Cadernos Pagu*, 27, 13-34. <http://doi.org/0.1590/S0104-83332006000200003>.

Keller, J. (2002). Blatant stereotype threat and women's math performance: Self-handicapping as a strategic means to cope with obtrusive negative performance expectations. *Sex Roles*, 47, 193 – 198.

Keller, J., & Dauenheimer, D. (2003). Stereotype threat in the classroom: dejection mediates the disrupting threat effects on women's math performance. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 29, 371-381.

Kiepper, A. (2015). As novíssimas iniciativas legislativas sobre drogas no Brasil. In V. Bokany (Org.), *Drogas no Brasil: Entre a saúde e a justiça—Proximidades e opiniões* (p. 47–53). São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

Killen, M., & Rutland, A. (2011). *Children and social exclusion: Morality, prejudice, and group identity*. New York: Wiley-Blackwell.

Kimmel, M. S. (1998) “A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e marginais”. *Horizontes Antropológicos: Corpo Doença e Saúde*, v. 9, n. 1, p. 103-118.

Koenig, A. M., & Eagly, A. H. (2005). Stereotype Threat in Men on a Test of Social Sensitivity. *Sex Roles*, 52, 489-496.

Kohlberg, L. (1976). Moral stages and moralization: The cognitive-developmental approach. In T. Lickona (Ed.), *Moral development and behavior: Theory, research and social issues* (pp.31-53). New York: Holt, Rinehart and Winston.

Komeno, E. M., Ávila, C. R. B., Cintra, I. P., Schoen, T. H. (2015). Velocidade de leitura e desempenho escolar na última série do ensino fundamental. *Estudos de psicologia*, 32(3), 437-447. doi: 10.1590/0103-166X2015000300009.

Kozima, J. W. (2006) Instituições, retórica e o bacharelismo no Brasil. In: Wolkmer, A. C. *Fundamentos da história do direito*. (pp. 311-330). (3ª ed), Belo Horizonte: Del Rey.

Kramsch, C. (1993). *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Kramsch, C. Cultura no ensino de língua estrangeira. (2017). *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 12(3), 134-152. Recuperado de <https://bit.ly/3cgDvBt>.

- Kray, L. J., Galinsky, A. D., & Thompson, L. (2002). Reversing the gender gap in negotiations: An exploration of stereotype regeneration. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 87 (2), 386-409.
- Krüger, H. (2004). Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. In Lima, M. E. O., & Pereira, M. E. (Orgs.), *Estereótipo, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas* (pp. 23-40). Salvador, BA-Brasil: EDUFBA.
- Krüger, H. (2013). Ideologias, sistemas de crenças e atitudes. In Camino, L., Torres, A. R. R., Lima, M. E. O., & Pereira, M. E. (Orgs.), *Psicologia social: temas e teorias*. (pp. 263-308). Brasília, DF- Brasil: Technopolitik.
- Lakoff, R. (1973) *Linguagem e lugar da mulher*. In: Ostermann, A. C.; Fontana, B. (2010). *Linguagem, gênero, sexualidade: clássicos traduzidos*. São Paulo, SP: Parábola editorial.
- Lane, J.D., Wellman, H.M., Olson, S.L., LaBounty, J., Kerr, D.C. (2010). Theory of mind and emotion understanding predict moral development in early childhood. *British Journal of Developmental Psychology*, 28 (4), 871-879.
- Lathan-Koenig, C., Oxenden, C. (2008). *American English File – 3A*. London: University Oxford.
- Laurens, S. (2006). Le racisme, attribut du populaire? *Revista de GISTI -Plein Droit*, n. 69, pp. 9-12. Disponível em : <https://www.cairn.info/revue-plein-droit-2006-2-page-9.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- Lê, S., Josse, J., & Husson, F. (2008). FactoMineR: an R package for multivariate analysis. *Journal of Statistical Software*, 25(1), 1-18. <http://doi.org/10.18637/jss.v025.i01>.
- Leal, M. S., Melo-Silva, L. L., & Teixeira, M. O. (2015). Crenças para lidar com tarefas de carreira em estudantes do ensino médio. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 125-132. doi:10.15689/ap.2015.1401.14.

Leffa, V. J. (1988). Metodologia do ensino de línguas. In Bohn, H. I., & Vandresen, P. (Orgs.), *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras* (pp. 211-236) Florianópolis: Ed. UFSC.

Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2002 (2002). Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília. 2002. Recuperado em 27 setembro, 2017, de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm.

Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916. Dispõe sobre o código civil dos Estados Unidos do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L3071.htm.

Lei nº 5.859, de 11 de dezembro de 1972. Dispõe sobre a profissão de empregado doméstico e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5859.htm.

Lei nº 605, de 05 de janeiro de 1949. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11703927/artigo-6-da-lei-n-605-de-05-de-janeiro-de-1949>.

Leonini, L. (2004). Os clientes das prostitutas: algumas reflexões a respeito de uma pesquisa sobre prostituição em Milão. In: SCHUPUN, M. R. *Masculinidades*. São Paulo, SP: Boitempo.

Lerner, M. J. (1980). *The Belief in a Just World: A Fundamental Delusion*. doi: 10.1007/978-1-4899-0448-5.

LeRoux, B. & Rouanet, H. (2004). *Geometric data analysis. From correspondence analysis to structured data analysis*. Dordrecht: Kluwer. <http://doi.org/10.1007/s00357-008-9007-7>.

Lévi-Strauss, C. (1962/1970). *O totetismo hoje*. São Paulo, SP: Beacon Press.

Levon, E., Mendes, R. B. (2016). *Language, sexuality and power: studies in intersectional sociolinguistics*. [Versão Digital]. Recuperado de <https://books.google>.

com.br/books?hl=pt=-BR&lr=&id=3hHNCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=P1P&ots-TKVCjMPmLZ&sig=_k-fHf0CjB5-6hZ1nfAGx1vlofo#v=onepage&q&f=false.

Levy, B. (1996). Improving memory in old age through implicit self-stereotyping. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71, 1092-1107.

Levy, B., & Langer E. (1994). Aging free from negative stereotypes: Successful memory in China among the American deaf. *Personality and Social Psychology*, 66, 989-997.

Levy, SR. & Hughes, JM. (2009). Development of racial and ethnic prejudice among children. Em Todd, DN. *Handbook of prejudice, stereotyping and discrimination. Psychology Press*. p. 23-38.

Lewis, N. A., & Sekaquaptewa, D. (2016). Beyond test performance: A broader view of stereotype threat. *Current Opinion in Psychology*, 11, 40-43.

Leyens, J. P. H., Désert, M., Croizet, J. C., & Darcis, C. (2000). Stereotype threat: Are lower status and history of stigmatization preconditions of stereotype threat? *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26, 1189-1199.

Liberman, Z., & Shaw, A. (2017). Children use partial resource sharing as a cue to friendship. *Journal of Experimental Child Psychology*, 159, 96-109. doi: 10.1016/j.jecp.2017.02.002.

Lima, M. (2010). Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo.

Lima, M. E. O., & Vala, J. (2004c). Sucesso social, branqueamento e racismo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20, 11-19.

Lima, M. E. O. (2013). Preconceito. In L. Camino, A. R. R. Torres, M. E. O. Lima, M. E. Pereira (Orgs.), *Psicologia social: temas e teorias* (2ª ed.) (pp. 587-538). Brasília: Technopolitik.

Lima, M. E. O., & Vala, J. (2004a). Serão os estereótipos e o preconceito inevitáveis? O monstro da automaticidade. In M. E. O. Lima & M. E. Pereira, *Estereótipos, preconceito e discriminação: Perspectivas teóricas e empíricas* (pp. 41-68). Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.

Lima, M. E. O., & Vala, J. (2004b). As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9, 401-412.

Lima, M. E. O., Araujo, C. L., & Poderoso, E. S. (2018). The Decision to Shoot Black Suspects in Brazil: The Police Officer's Dilemma. *Race and Social Problems*, 10, 101–112.

Lima, M. E. O., Neves, P. S. C., & E Silva, P. B. (2014). A implantação de cotas na universidade: paternalismo e ameaça à posição dos grupos dominantes. *Revista Brasileira de Educação*, 19(56).

Lima, M.E.O., & Almeida, A.M.M. de (2010). Representações sociais dos índios em Sergipe: ausência e invisibilização. *Paidéia*, 20, 17-27.

Lima, R. P. (2015). *As tessituras da violência na ficção de Dalton Trevisan e Antonio Carlos Viana* (Dissertação de Mestrado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

Lipp, M. E. N. (2005). *Inventário de Sintomas de Stress*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Lippmann, W. (1922). *Public opinion*. Nova York: Harcourt Brace.

Litton, I., & Potter, J. (1985). Social representations in the ordinary explanation of a 'riot'. *European Journal of Social Psychology*, 15, 371-388.

Lopes, J. C. S, Barros, E. S. O & Deus, T. F. (2013). Os desdobramentos do racismo na realidade escolar e os desafios para o serviço social: Contribuições para o debate. Belo Horizonte.

- Lopes, VN. (2005). Racismo, preconceito e discriminação. In: Munanga, K. (org). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília, p. 185- 200.
- Louro, G. L. (2003). Gênero, sexualidade e educação (6ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Louro, G. L. (2012). *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. (14a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Löwy, M. (2015). Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. *Revista Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 124, pp. 652-664, out./dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n124/0101-6628-sssoc-124-0652.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2017.
- Lucchiari, D. H. P. S. (2008). *O que é escolha profissional*. São Paulo: Brasiliense.
- Lüdecke, D. (2018). *sjPlot: data visualization for statistics in social science. R package version 2.4.1*. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=sjPlot>. Acesso em 1 de maio de 2018.
- Macêdo, A. (2016). A gestão escolar democrática e a implementação da educação antirracista na escola. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 187. <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/30956>.
- Machado, A. P. G., Freitag, R. K. F. (2019). Pistas dos processos de decodificação que levam à compreensão da leitura. *Letras de hoje*. 54(2), 132-135. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/32509/19043>.
- Machado, M. C. R. da M. (1973) Aspectos do fenômeno do cangaço no Nordeste brasileiro (I). *Revista de História*, n. 93, São Paulo, p. 139-175.
- Maciel, L. M. (2012). *O sentido de melhorar de vida: arranjos familiares na dinâmica das migrações rurais-urbanas em São Carlos-SP*, 164 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas – IFCH/Unicamp, Campinas-SP.

Mackie, D. M., Hamilton, D. L., Susskind, J., & Rosselli, F. (1996). Social psychological foundations of stereotype formation. In C. Macae, C. Stangor, & M. Hewstone (Orgs.), *Stereotypes and stereotyping* (p. 41–77). New York: Guilford Press.

MacRae, E., & Simões, J. A. (2004). *Rodas de fumo: O uso da maconha entre camadas médias urbanas* (2ª ed). Salvador: EDUFBA/ CETAD.

Madalozzo, R., & Artes, R. (2017). Escolhas profissionais e impactos no diferencial salarial entre homens e mulheres. *Cadernos de Pesquisa*, 47(163), 202-221. <http://doi.org/10.1590/19805314366>.

Maggie, Y. (2006). Racismo e anti-racismo: preconceito, discriminação e os jovens estudantes nas escolas cariocas. *Educação & Sociedade*, Campinas (SP), v. 27, n. 96, p 739-751. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302006000300006&lng=en&nrm=iso.

Marková, I. (2006). *Dialogicidade e representações sociais: As dinâmicas da mente*. (H. Magri Filho, Trad.). Petrópolis: Vozes.

Marlatt, G. A. (1996). Harm reduction: Come as you are. *Addictive behaviors*, 21(6), 779–788. doi: [https://doi.org/10.1016/0306-4603\(96\)00042-1](https://doi.org/10.1016/0306-4603(96)00042-1).

Maronna, C. A. (2006). Nova lei de drogas: Retrocesso travestido de avanço. *Boletim IBCCRIM*, 14(167), 4.

Marx, D. M., & Goff, P. A. (2005). Clearing the air: The effect of experimenter race on target's test performance and subjective experience. *British Journal of Social Psychology*, 44, 645 – 657.

Matias, M., Andrade, C., & Fountaine, A. M. (2011). Diferenças de gênero no conflito trabalho-família: um estudo com famílias portuguesas de duplo-emprego com filhos em idade pré-escolar. *Psicologia*, 24(1), 9-32. <http://doi.org/10.17575/rpsicol.v25i1.277>.

Matos, P. M. & França, D. X. (2019a). Racismo e escolarização: formas e consequências na trajetória escolar de alunos negros. XIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. http://anais.educonse.com.br/2019/racismo_e_escolarizacao_formas_e_consequencias_na_trajetoria_esc.pdf.

Matos, P. M. & França, D. X. (2019b). A prática docente para a implementação da Lei 10.639/2003. XIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. http://anais.educonse.com.br/2019/a_pratica_docente_para_a_implementacao_da_lei_106392003_the_te.pdf.

Mattos, H., Abreu, M. & Guran, M. (2014). Por uma história pública dos africanos escravizados no Brasil. *In Estudos de História*, 27(54), pp. 255-273. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/42542>.

Mauss, I.B., Evers, C., Wilhelm, F.H., & Gross, J.J. (2006). How to Bite Your Tongue Without Blowing Your Top: Implicit Evaluation of Emotion Regulation Predicts Affective Responding to Anger Provocation. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 32, 1-14.

McConahay, J. B. (1983). Modern racism and modern discrimination: The effects of race, racial attitudes, and context on simulated hiring decisions. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 9(4), 551-558.

McCoy, S. K., & Major, B. (2007). Priming meritocracy and the psychological justification of inequality. *Journal of Experimental Social Psychology*, 43(3), 341-351.

McGuire, L., Rizzo, M. T., Killen, M., & Rutland, A. (2018). The development of intergroup resource allocation: The role of cooperative and competitive in-group norms. *Developmental psychology*, 54(8), 1499.

McKown, C., & Weinstein, R. S. (2003). The development and consequences of stereotype consciousness in middle childhood. *Child Development*, 74, 498-515.

McLeish, K. N. & Oxoby, R.J. (2008). Social Interactions and the Salience of Social Identity. *Discussion Paper No. 3554*, acessível em <http://ftp.iza.org/dp3554.pdf>.

Meirelles, M. (2014). O Uso do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na Ciência Política: uma breve introdução. Pelotas.

Melo Neto, J. C. (1955/2007). *Morte e vida severina e outros poemas*. Rio de Janeiro: Alfaguara.

Melo, J. R. F., & Maciel, S. C. (2016). Representação Social do Usuário de Drogas na Perspectiva de Dependentes Químicos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 76–87. doi: 10.1590/1982-3703000882014.

Mender, T. M. S. (2012). *Da adolescência à envelhecimento: convivência entre as gerações na atualidade*. Porto Alegre: Mediação.

Mendes Junior, A. A. F. (2014). Uma análise da progressão dos alunos cotistas sob a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 22 (82), 31-56.

Mendes, E. (2007). A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre-culturas”. In Alvarez, M. L. O., & Silva, K. A. da. (Orgs.), *Linguística Aplicada: múltiplos olhares* (pp. 119-139). Campinas, SP: Pontes.

Mendonça, A. P. & Lima, M. E. O. (2014). Representações sociais e cognição social. *Psicologia e Saber Social*, 3(2), 191-206.

Menezes, I. G. de. (2016). *No sertão da minha terra, o sentido da escolarização, as expectativas profissionais e o discurso sobre identidade e individualizações de jovens rurais estudantes do ensino médio em escolas urbanas*. 2016. 360 f. Tese (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. Brasil.

Menezes, W. (2003). O preconceito racial e suas repercussões na instituição escolar. *Caderno de Estudos Sociais*, v. 19, n. 1, p. 95-106. <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1311/1031>.

Michaelis. (1998). *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo, SP: Melhoramentos.

Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>.

Ministério do Trabalho e Previdência Social (2016). Portal Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/03/trabalho-domestico-e-a-ocupacao-de-5-9-milhoes-de-brasileiras>.

Modesto, J. G., Minelli, A. C., Fernandes, M. P., Rodrigues, M., Bufolo, R., Bittencourt, R., & Pilati, R. (2017). Racismo e Políticas Afirmativas: Evidências do Modelo da Discriminação Justificada. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, (33), 1-8.

Moehlecke, S. (2002). Ação afirmativa: história e debates no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, 117, 197-217.

Monteiro, M. B., de França, D. X., & Rodrigues, R. (2009). The development of intergroup bias in childhood: How social norms can shape children's racial behaviours. *International Journal of Psychology*, 44(1), 29-39.

Moraes, M. D. C. (2006) *Ainda queremos ser...tão?'' (reflexões sobre identidade cultural e imaginário de sertão no Piauí)*. CARTACEPRO, Teresina-PI, v.24, n. 1, pp. 38-49.

Moravia, A., Morante, E., Calvino, I. (1961). Sobre o erotismo na literatura. *Cadernos de Leituras*, 52(24), 1-17. Recuperado de <https://chaodafeira.com/catalogo/caderno24/>.

Moreira-Primo, U. S. & França, D. X. (2019). Experiências de racismo em crianças: o que acontece no cotidiano escolar? *Revista UNIABEU*, no prelo.

Moreira-Primo, US. & França, DX. (2020). Efeitos do racismo da trajetória escolar de crianças: uma revisão sistemática. *Debates em Educação*, 12(26), 176-198. <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8403>.

Morigi, V. J. (2004). Teoria Social e Comunicação: Representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos. *E-Compós (Brasília)*, 1(1), 1–14.

Moscovici, S. (1981). On social representations. In J. Forgas (Ed.), *Social Cognition: perspectives on everyday understanding* (pp. 181-209). London: Academic Press.

Moscovici, S. (1982). The coming era of representations. In R.M. J-P. Cudl and J-P. Leyens (Eds), *Cognitive analysis of social behavior*. The Hague: Martinus Nijhoff.

Moscovici, S. (1984). Introduction: Le domaine de la psychologie sociale. In S. Moscovici (Org.), *Psychologie Sociale* (p. 5–22). Paris: Presses Universitaires de France.

Moscovici, S. (1985). Comment on Potter and Litton. *British Journal of Social Psychology*, 24, 91-92.

Moscovici, S. (1990). *A máquina de fazer deuses*. Rio: Imago.

Moscovici, S. (2000). The phenomenon of social representations. In G. Duveen (ed.), *Social representations: Explorations ion social psychology* (pp. 18-77). Oxford: Polity Press.

Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes.

Moscovici, S. (2009). *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. (6ª ed). Petrópolis: Vozes.

Moscovici, S. (2010) *Representações Sociais: Investigações em psicologia social*. 7. ed. Petrópolis: Vozes.

Moscovici, S. (2011). *Psicologia das minorias ativas* (Pedrinho Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes.

Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes.

Moscovici, S., & Pérez, J.A. (1999). A extraordinária resistência das minorias à pressão das majorias: o caso dos ciganos. In J. Vala (Coord.), *Novos Racismos: Perspectivas comparativas* (pp. 103-119). Oeiras: Celta.

Mota, L. (2009). *Dependência química e representações sociais: Pecado, crime ou doença?* Curitiba: Juruá Editora.

Moura, C. B. (2008). *Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento* (5a ed.). Campinas: Alínea.

Moya, M. (1999). Cognición social. In J.F. Morales (Eds.), *Psicología social*. (pp.63-78). Madrid, Espanha: McGrawHill.

Mulvey, K. L., Hitti, A., & Killen, M. (2013). Morality, intentionality, and exclusion: How children navigate the social world. In M. R. Banaji & S. A. Gelman (Eds.), *Oxford series in social cognition and social neuroscience. Navigating the social world: What infants, children, and other species can teach us* (pp. 377–384). New York: Oxford University Press. doi: 10.1093/acprof:oso/9780199890712.003.0070.

Munanga, K. (1988). *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo.

Munanga, K. (2005). *Superando o racismo na escola*. Brasília, 2005.

Munanga, K. (2006). Algumas considerações sobre "raça", ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. *Revista USP*, (68), 46-57.

Murphy, M. C., & Taylor V. J. (2012). The role of situational cues in signaling maintaining stereotype threat. In Inzlicht, M. & Schmader, T. (Eds.), *Stereotype Threat: theory, process and application* (pp. 17-33) New York, New York/EUA: Oxford University Press.

Murphy, R. (2008). *Essential Grammar in Use – A self study reference and practice book for elementar students of English – With Answers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Muszkat, S. (2006). *Violência e masculinidade: Uma contribuição psicanalítica aos estudos das relações de gênero*. Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, SP. Brasil.

Nader M.B., Caminoti J.M. (2014). *Gênero e poder: a construção da masculinidade e o exercício do poder masculino na esfera doméstica*. Anais do 16º Encontro Regional de História da ANPUH-RIO: Saberes e Práticas Científicas. 28 de julho a 1º de agosto de 2014, Rio de Janeiro, Brasil. ANPUH-Rio: Rio de Janeiro; 2014.

Nascimento, A. R. A., & Menandro, P. R. M. (2006). Análise lexical e análise de conteúdo: Uma proposta de utilização conjugada. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 6(2), 72–88.

Nesdale, D. (2007). The development of ethnic prejudice in early childhood: Theories and research. In O. Saracho & B. Spodek (Eds.), *Contemporary perspectives on socialization and social development in early childhood education*. Charlotte, NC: Information Age Publishing.

Neuberg, S. L.; Smith, D. M. & Asher, T. (2003). Why people stigmatize: Toward a biocultural framework. In: Heatherton, T. F.; Kleck, R. E.; Hebl, M. R. & Hull, J. G. (Eds). *The Social psychology of stigma* (pp. 31-61). New York; London: The Guilford Press.

Neuville, E., & Croizet, J. C. (2007). Can salience of gender identity impair math performance among 7-8 year old girls? The moderating role of task difficulty. *European Journal of Psychology and Education*, 22, 307-316.

Neves, F. C. (2012) O Nordeste e a historiografia brasileira. In: *Ponta de Lança*, São Cristóvão, v.5, n.10, 2012.

Nogueira, S. & Guzzo, R. (2017). Que educação das relações étnico-raciais queremos no século XXI? Uma leitura psicossocial e crítica da desumanização eurocêntrica e racista. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, 9(22), 409-431. <http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/375>.

Noto, A. R., Baptista, M. C., Faria, S. T., Nappo, S. A., Galduróz, J. C. F., & Carlini, E. A. (2003). Drogas e saúde na imprensa brasileira: Uma análise de artigos publicados em jornais e revistas. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(1), 69–79.

Novais, F. A. (org.), (2006). *História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. Volume 2. 8. ed. São Paulo: Companhia das letras.

Novais, F. A. (org.), (2012). *História da vida privada no Brasil. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. Volume 1. 12. ed. São Paulo: Companhia das letras.

Nunes, A. V. L., & Camino, L. (2011). Atitude político-ideológica e inserção social: Fatores psicossociais do preconceito racial? *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 135-143. doi: 10.1590/s0102-71822011000100015.

Nunes, J. H. & Freitas, R. A. de (Orgs.). *Trabalho e gênero: Entre a solidariedade e a desigualdade*. (pp. 91-114). Goiânia: Ed. da PUC Goiás.

O'Brien, L. T., Crandall, C. S. (2003). Stereotype threat and arousal: effects on women's math performance. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 29, 782-789.

Oliveira Filho, P. (2016). Discurso e identidade: a pobreza e a miséria nordestina em relatos de jornais paraibanos e pernambucanos. In M. E. O. Lima, A. R. R. Torres, & E. M. Techio (Orgs.), *Identidade nacional e representações do Brasil: abordagens integrativas* (pp. 149-176). São Paulo: Scortecci.

Oliveira, A. S. R. D., & Silva, I. R. (2017). Políticas de inclusão social no ensino superior brasileiro: um estudo sobre o perfil socioeconômico de estudantes nos anos 2010 a 2012. *Educação em Revista* (33), 1-28.

Oliveira, D. C., Teixeira, M. C. T. V., Fischer, F. M., & Amaral, M. A. (2003). Estudo das representações sociais através de duas metodologias de análise de dados. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 11(3), 317–327.

Oliveira, F. & Abramowicz, A. (2010). Infância, raça e “paparicação”. *Educ. rev.* Vol.26, n.2, Belo Horizonte, Aug. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982010000200010>. Acesso em: 20 out. 2018.

Oliveira, F. C., Gianordoli-Nascimento, I. F., Santos, T. L. A., & Freitas, J. C. (2015). Fronteiras e pertencas: Representações sociais e dinâmicas identitárias do tráfico de drogas na revista *Veja* (1968-2010). *Psicologia e Saber Social*, 4(2), 277–297. doi: 10.12957/psi.saber.soc.2015.12385.

Oliveira, L. L. (1998) A conquista do espaço: sertão e fronteira no pensamento brasileiro. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.5, p.195- 215, jul.

Oliveira, M. C. S. L., Pinto, R. G., & Souza, A. S. (2003). Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. *Temas em Psicologia da SBP*, 11(1), 16- 27. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v11n1/v11n1a03.pdf>.

Oliveira, R. B. (2009). A cidadania a partir de 1930 e sua relação com as categorias profissionais: uma leitura sobre o emprego doméstico. *Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, 2 (1), p. 1-22. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/redd/article/view/2187>.

Oltramari, A. P., Grisci, C. L. I., & Eccel, C.S. (2015). Career and family life: A study of bank executives. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 185-195.

Organização das Nações Unidas (2017). *Declaração Política e o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Madrid*. Recuperado de https://www.un.org/en/events/pastevents/pdfs/Madrid_plan.pdf.

Organização das Nações Unidas (2017). *Plano de Ação Internacional de Viena sobre Envelhecimento*. Recuperado de <https://www.un.org/en/development/de-vagenda/ageing.shtml>.

Organização Internacional do Trabalho (OIT) Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/comece-a-oiit/lang--pt/index.htm>.

Organização Mundial da Saúde. (2015). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Autor. Recuperado de <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.

Organização Mundial de Saúde. (2006). *Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas* (F. Corregiari, Trad.). São Paulo: Roca.

Orlandi, E. (2005). *Discurso e Texto* (2ª ed.). Campinas: Ponte.

Orlandi, E. (2015). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 15ª ed. Campinas: Pontes.

Orlando, AF. & Ferreira, AJ. (2014). A sensibilização sobre a diversidade étnico-racial na formação inicial e/ou continuada de professores de línguas. *Acta Scientiarum*, v. 36, n. 2, p. 207-216. <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v36i2.17693>.

Orsi, V. (2011). Tabu e preconceito linguístico. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, 9(17), 334-348. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/122427>.

Orsi, V. (2013). O léxico tabu: usos e aspectos socioculturais. *Entreletras*, 4(2), 200-216. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/122626>.

Orsi, V., Zavaglia, C. (2012). Itens lexicais tabus: “Usá-los ou não. Eis a questão”. *Todas as Letras*, 14(2), 156-166, 2012. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/122502>.

Osborne, J. W. (2001). Testing stereotype threat: does anxiety explain race and sex differences in achievement? *Contemporary Educational Psychology*, 26, 291-310.

Osborne, J. W. (2007). Linking stereotype threat and anxiety. *Educational Psychology*, 27, 135-154.

Otta, E., Leme, M. A. V. S., Lima, M. P. P. & Sampaio, S. M. R. (1983). Profecias auto-realizadoras em sala de aula: expectativas de estudantes de psicologia como determinantes não-intencionais de desempenho. *Psicologia – Sociedade de Estudos Psicológicos*, 9 (2), 27-42. Recuperado de <http://psycnet.apa.org/record/1986-10447-001>.

Otuki de Ponce, M., Andrade Burim, S., & Florissi, S. (2009). *Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação: português para estrangeiros*. (4a ed.). São Paulo: SBS.

Pace, A.F., & Lima, M.O. (2011). Racismo Institucional: Apontamentos iniciais. *Revista do difere*, 1(2), 1-17.

Pansu, P., Régner, I., Max, S., Colé, P., Nezlek, J. B., & Huguet, P. (2015). A burden for the boys: Evidence of stereotype threat in boys’ reading performance. *Journal of Experimental Social Psychology*, pp. 26-30.

Paraná, UNILA (2019). *A internacionalização como ferramenta para o desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/reitoria/espaco-reitoria/a-internacionalizacao-como-ferramenta-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 17 mar. 2020.

- Park, B., & Judd, C. M. (1990). Measures and models of perceived group variability. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59, 173-191.
- Parker, I. (1987). Social psychology's (mis) use of sociology. *Journal for the Theory of Social Behaviour* 17, 447-469.
- Parsons, T. (1942). *Age and sex in the social structure of the United States*. *American Sociological Review*, 7(5), 604-616. <http://doi.org/10.2307/2085686>.
- Passaniti, P. (2018). A cidadania submersa. O trabalho doméstico na Itália entre os séculos XIX e XX. In: *Revista Mundos do Trabalho*. 10 (20), pp. 15-30. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/1984-9222.2018v10n20p15>.
- Patarra, N. L. (1995). *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo* – Programa interinstitucional de avaliação e acompanhamento das migrações internacionais no Brasil (vol. 1, 2a. ed.). São Paulo-SP: FNUAP.
- Paulhus, D. L. (1984). Two-component models of socially desirable responding. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46(3), 598-609. <http://doi.org/10.1037/0022-3514.46.3.598>.
- PCNs. (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF.
- Pêcheux, M. (1990). *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes.
- Pena, R. F. A. (2016) Índice de Gini. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/indice-gini.htm>.
- Pereira, C. R., & Vala, J. (2010). Do preconceito à discriminação justificada. *The Inquisitive Mind Português*, 1(2-3), 1-13.

Pereira, C. R., & Vala, J. (2011). A legitimação da discriminação em diferentes contextos normativos. In E. M. Techio & M. E. O. Lima (Eds.), *Cultura e produção das diferenças: Estereótipos e preconceito no Brasil, Espanha e Portugal* (pp. 363-404). Brasília: Technopolitik.

Pereira, C. R., Álvaro, J. L., & Vala, J. (2018). The ego-defensive role of legitimacy: how threat-based justifications protect the self-esteem of discriminators. *Personality & Social Psychology Bulletin*, 44(10), 1473-1486. doi: 10.1177/0146167218771007.

Pereira, C. R., Vala, J., & Costa-Lopes, R. (2010). From prejudice to discrimination: the legitimizing role of perceived threat in discrimination against immigrants. *European Journal of Social Psychology*, 40(7), 1231-1250.

Pereira, C., Torres, A. R. R., & Almeida, S. T. (2003). Um estudo do preconceito na perspectiva das representações sociais: análise da influência de um discurso justificador da discriminação no preconceito racial. *Psicologia: reflexão e crítica*, 16(1), 95-107.

Pereira, C., Vala, J., & Leyens, J. P. (2009). From infra-humanization to discrimination: The mediation of symbolic threat needs egalitarian norms. *Journal of Experimental Social Psychology*, 45(2), 336-344. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2008.10.010>.

Pereira, C., Vala, J., & Leyens, J-P. (2009). From infra-humanization to discrimination: The mediation of symbolic threat needs egalitarian norms. *Journal of Experimental Social Psychology*, 45, 336-344.

Pereira, J. B. (2001). Diversidade, racismo e educação. *Revista USP*, n. 50, p. 169-177. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i50p169-177>.

Pereira, J. B. B. (1987). A criança negra: identidade étnica e socialização. USP.

Pereira, JP. (1999). Colégio São Benedito: a escola na construção da cidadania. In: Nascimento, TAQR. et al. Memória da educação. Campinas: Editora da Unicamp.

Pereira, M. E. (2013). Cognição social. In L. Camino, A. R. R. Torres, M. E. O. Lima, & M. E. Pereira (Orgs.), *Psicologia Social: Temas e Teorias* (2ª ed, p. 191–259). Brasília: Technopolitik.

Pereira, M. E., Álvaro, J. L., Oliveira, A. C., & Dantas, G. S. (2011). Estereótipos e essencialização de brancos e negros: um estudo comparativo. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 144-153.

Pereira, W. R. (2016). Invisibilidade Negra na Educação: Análises com base na experiência de uma professora de uma escola pública de Juiz de Fora/MG. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

Pérez-Nebra, A. R., & Jesus, J. G. (2011). Preconceito, estereótipo e discriminação. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Orgs.), *Psicologia social: Principais temas e vertentes* (p. 219–237). Porto Alegre: Artmed.

Pesquisa de Emprego e Desemprego [PED]. (2017a). *Os negros no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo*. Recuperado em: 04 julho 2018, de http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/11/Boletim_negro_2017_RMSP.pdf.

Pesquisa de Emprego e Desemprego [PED]. (2017b). *Inserção da população negra nos mercados de trabalho metropolitanos*. Recuperado em: 04 julho 2018, de <https://www.dieese.org.br/analiseped/2017/2017apresentacaoNegros.html>.

Pessoa, A. E. S. (2003). *As ruínas da tradição: “A casa da torre” de Garcia D`Ávila – família e propriedade no nordeste colonial*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Brasil.

Piaget, J. (1977). *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou. (Original publicado em 1932).

Piaget, J. (2011). *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Original publicado em 1964).

Picho, K., & Brown, S. W. (2011). Can stereotype threat be measured? A validation of the social identities and attitudes scale (SIAS). *Journal Advanced Academics*, 22, 374 - 411.

Pinel, E. C. (1999). Stigma consciousness: The psychological legacy of social stereotypes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76, 114–128.

Pinheiro, L. S., Lima Junior, A. T., Fontoura, N. O., & Silva, R. (2016). *Nota Técnica N. 24. Mulheres e trabalho: breve análise do período 2004-2014*. Brasília: IPEA. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160309_nt_24_mulher_trabalho_marco_2016.pdf . Acesso em 4 de maio de 2018.

Pinto, C. R. J. (2010). Feminismo, história e poder. *Revista de Sociologia e Política*, 18(36), 15-23. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782010000200003>.

PNUD (2009). Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-20009.html>.

Podesva, R. J. (2007). Phonation type as a stylistic variable: The use of falsetto in constructing a persona. *Journal of Sociolinguistics*, 11(4), 478-504. doi: 10.1111/j.1467-9841.2007.00334.x.

Podesva, R. J., Robert, S. H., Campbell-kibler. K. (2002). Sharing resources and indexing meanings in the production of gay styles. In: Campbell-kibler, K, Podesva, R. J., Robert, S. J. R.; Wong, A. (Orgs.). (2002). *Language and Sexuality: Contesting Meaning in Theory and Practice*. Stanford, CA: CSLI Press.

Poeschl, G. (2000). Trabalho doméstico e poder familiar: práticas, normais e ideais. *Análise Social*, 35(156), 695-719.

Poeschl, G. (2010). Desigualdades da divisão do trabalho familiar sentimento de justiça e processos de comparação social. *Análise Psicológica*, 28(1), 29-42. <http://doi.org/10.14417/ap.250>.

Ponciano, E. L., & Féres-Carneiro, T. (2003). Modelos de família e intervenção terapêutica. *Interações*, 8(16), 57-80.

Porto, M. A. R. (2017). *Tempo cognitivo e tempo social nas aulas de inglês para a envelhecimento e terceira idade*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão, SC, Brasil.

Porto, M. S. G. (2006). Crenças, valores e representações sociais da violência. *Sociologias*, 16, 250-273.

Potter, J. & Litton, I. (1985). Some problems underlying the theory of social representations. *British Journal of Social Psychology*, 24, 8 1-90.

Powell, L. J., & Carey, S. (2017). Executive function depletion in children and its impact on theory of mind. *Cognition*, 164, 150-162. Rutland, A., Cameron, L., Milne, A., & McGeorge, P. (2005). Social norms and self-presentation: Children's implicit and explicit intergroup attitudes. *Child development*, 76(2), 451-466.

Pragmatismo Político, 2015. Disponível em <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/08/o-desabafo-de-um-menino-de-11-anos-que-e-vitima-de-racismo-na-escola.html>.

Preta-Rara (2019). *Eu, empregada doméstica: a senzala moderna é o quartinho da empregada*. Belo Horizonte: Letramento.

Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M., & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS: Questionário de busca autodirigida: Manual técnico da versão brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Primo, B. D. (2010) *Aspectos culturais e ascensão econômica de mulheres forras em São João del Rey: séculos XVIII e XIX* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal Fluminense, Niterói.

Probyn-Rapsey, F. (2007). Paternalism and complicity: or how not to atone for the ‘Sins of the Father’. In *Australian Literary Studies*, 23(1), pp. 92-103. Disponível em: <https://ro.uow.edu.au/lhapapers/2550/>.

Queiroz, S. R. R. de (1987). *Escravidão negra no Brasil*. São Paulo: Editora Ática AS.

Quinn, D. M., Kallen, R. W., & Spencer, S. J. (2010). Stereotype threat. In Dovidio, J. F., Hewstone, M., Glick, P., & Esses, V. M. (Eds.), *Handbook of Prejudice, stereotyping, and discrimination* (pp. 379-394). Los Angeles, Los Angeles: SAGE.

R Core Team (2017). *R: A language and environment for statistical computing*. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em 20 de outubro de 2017.

R CORE TEAM. (2020). *R: A language and environment for statistical computing: R Foundation for Statistical Computing*. Recuperado de <http://www.Rproject.org>.

Rabelo, A. (2013). Debates de gênero na docência: o professor do sexo masculino nas séries iniciais do Rio de Janeiro-Brasil e Aveiro-Portugal. *Educar em Revista*, (48), 207-234. doi:10.1590/S0104-40602013000200013.

Rajagopalan, K. (2003). *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial.

Rancière, J. (2014). *O ódio à democracia*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo.

Rasinski, T. V. (2004). *Assessing Reading Fluency*. Hawai, HA: PREL.

Rateau, P., Moliner, P., Guimelli, C., & Abric, J.C. (2012). In: P. A. M Van Lange, A. W. Kruglanski and E.T. Higgins (Eds.). *Handbook of Theories of Social Psychology* (pp. 477-497). Thousand Oaks: CA: SAGE.

Ratinaud, P. (2009). IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Recuperado em: <http://www.iramuteq.org>.

Ratinaud, P., & Marchand, P. (2016). Quelques méthodes pour l'étude des relations entre classifications lexicales de corpus hétérogènes: Application aux débats à l'Assemblée Nationale et aux sites web de partis politiques. *13ème Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles*.

Räty, H., & Snellman, L. (1992). Making the unfamiliar familiar. Some notes on the criticism of the theory of social representations. *Ongoing Production on Social Representation, 1*, 3-13.

Raupp, L., & Adorno, R. (2010). Uso de crack na cidade de São Paulo/Brasil. *Toxicodependências, 16*(2), 29–37.

Reis, T. (2019). *Índice de Gini: Entenda como a desigualdade de renda é medida*. SUNO. Disponível em <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/indice-de-gini/>.

Resende, G. C., & Pasian, S. R. (2017). Inclinações motivacionais de adolescentes concluintes do ensino fundamental em Manaus a partir do BBT-Br. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 18*(2), 233-247. doi:10.26707/1984-7270/2017v18n2p233.

Ribeiro (2018). *Discurso sobre o sujeito imigrante: xenofobia e ódio em contexto de integração e políticas afirmativas*. IV SEDiAr - Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação, Buenos Aires, 2018, (Apresentação de Trabalho/Simpósio), Programação disponível em: https://www.sediar.com/pdf/IVSEDiAr_Programa.pdf;

Ribeiro Júnior, A. C. (2016). As drogas, os inimigos e a necropolítica. *Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades, (238)*, 595–610.

Ribeiro, J.; Moreno, J. D. G. & Garcia, F. A. (2019). Xenofobia y discurso de odio contra extranjeros en contexto de la triple frontera (Argentina-Brasil-Paraguay). *Revista Linguasagem, São Carlos, v.31 (1), jul./dez., pp. 196-213*.

Ribeiro, J.; Pereira, T. A. C. (2019). Discurso anti-imigrante e emergência de “nova direita” na crise do contemporâneo político. *Heterotópica*, v. 1 (2), jul./dez., pp.33-57.

Roccas, S. & Brewer, M. B. (2002). *Social Identity Complexity. Personality and Social Psychology Review*. Vol. 6, No. 2, 88-106. Ed. Sage Publications.

Rodrigues, D. R. S. R., Conceição, M. I. G., & Iunes, A. L. S. (2015). Representações Sociais do Crack na Mídia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(1), 115–123. doi: 10.1590/0102-37722015010994115123.

Rodrigues, T. (2002). A infundável guerra americana: Brasil, EUA e o narcotráfico no continente. *São Paulo em Perspectiva*, 16(2), 102–111.

Rodrigues, T. (2008). Tráfico, guerra, proibição. In B. C. Labate, S. L. Goulart, M. Fiore, E. MacRae, & H. Carneiro (Orgs.), *Drogas e cultura: Novas perspectivas* (p. 105–120). Salvador: EDUFBA.

Roggero, R. (2007). Educação Continuada e Pseudoformação Docente. IX Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores – Unesp - Universidade Estadual Paulista - Pro-Reitoria de Graduação.

Romanini, M., & Roso, A. (2013). Mídiatização da cultura, criminalização e patologização dos usuários de crack: Discursos e políticas. *Temas em Psicologia*, 21(2), 483–497. doi: 10.9788/TP2013.2-14.

Ronzani, T. M. (2018). Prefácio. In T. M. Ronzani (Org.), *Drugs and social context: Social perspectives on the use of alcohol and other drugs* (p. IX–XI). Recuperado de <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&scope=site&db=nlebk&db=nlabk&AN=1698976>.

Ronzani, T. M., Fernandes, A. G. B., Gebara, C. F. P., Oliveira, S. A., Scoralick, N. N., & Lourenço, L. M. (2009). Mídia e drogas: Análise documental da mídia escrita brasileira sobre o tema entre 1999 e 2003. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(5), 1751–1761.

Rosenthal, H. E. S., Crisp, R. J., & Suen, M. W. (2007). Improving performance expectancies in stereotypic domains: Task relevance and the reduction of stereotype threat. *European Journal of Social Psychology*, 37, 586 – 597.

Rothbart, M., Fulero, S., Jensen, C., Howard, J. & Birrell, P. (1978). From individual to group impressions: Availability heuristics in stereotype formation. *Journal of Experimental Social Psychology*, 14, 237-255.

Rouquette, M.L. (2010). *La Pensée Sociale*. Toulouse: Erès.

Roza, LM. (2017). Abordagens do Racismo em Livros Didáticos de História (2008-2011). *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 13-34. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362017000100013&lng=en&nrm=iso.

Rutland, A. & Brown, R. (2005). Reducing prejudice in children – extended report. PhD Thesis of Lindsey – University of Kent.

Rutland, A., & Killen, M. (2015). A Developmental Science Approach to Reducing Prejudice and Social Exclusion: Intergroup Processes, Social-Cognitive Development, and Moral Reasoning. *Social Issues and Policy Review*, 9(1), 121-154. doi: 10.1111/sipr.12012.

Rutland, A., Cameron, L., Milne, A., & McGeorge, P. (2005). Social norms and self-presentation: Children’s implicit and explicit intergroup attitudes. *Child development*, 76(2), 451-466.

Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Salvaro, G. I. J., Quadros, S. M., & Estevam, D. O. (2016). Projetos profissionais de estudantes de um curso técnico de agropecuária. *Psicologia & Sociedade*, 28(2), 309 – 319. doi:10.1590/1807-03102016v28n2p309.

Sampaio, L.R., Camino, C.P.S., & Roazzi, A. (2007). Justiça distributiva em crianças de 5 a 10 anos de idade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 195-202. doi: 10.1590/S0102-79722007000200004.

Sanches, S. (2009). Trabalho doméstico: desafios para o trabalho decente. *In Estudos Feministas*, 17 (3), pp. 879-888. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ref/v17n3/v17n3a16.pdf>.

Santana, JM. (2015). Organização da educação brasileira. Aracaju: UNIT.

Santiago, F. (2015). Gritos sem palavras: resistências das crianças pequeninhas negras frente ao racismo. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 129-153. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982015000200129&lng=en&nrm=iso.

Santos, A. (2019). Bandeira de Bolsonaro, projeto de Dayane põe fim às cotas raciais nas universidades. *Bahia.ba*. Retirado de <http://bahia.ba/politica/dayane-apresenta-na-camara-projeto-que-poe-fim-a-cotas-raciais-nas-universidades/>.

Santos, A. O., Oliveira, C. R., Oliveira, G. S., & Gimenes, O. M. (2013). A história da educação de negros no Brasil e o pensamento educacional de professores negros no século XIX. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/6853_4712.pdf.

Santos, AM. (2005). Vozes e Silêncio do Cotidiano Escolar: análise das relações raciais entre alunos negros e não-negros em duas escolas públicas do município de Cáceres-MT. 150f. Dissertação (Mestrado em educação) - Instituto de Educação, Universidade Estadual de Mato Grosso, MT.

Santos, E. F., & Scopinho, R. A. (2016). Desigualdades Raciais, Mérito e Excelência Acadêmica: Representações Sociais em Disputa. *Psicologia Ciência e Profissão*, 36(2), 267-279.

Santos, E. M. O. (2004). *Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas* (Tese de

doutorado em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo). Recuperado de <https://bit.ly/2xFptGm>.

Santos, ES; Velloso, TR; Nacif, PGS & Silva, G. (2019). Oferta de escolas do Centro de Educação Escolar Quilombola no Nordeste/BR. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.44,n.1.http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362019000100612&lng=en&nrm=iso.

Santos, M. F. S., & Aléssio, R. L. S. (2016). Olhares entrecruzados sobre as drogas: Contribuições da psicologia social. In M. F. S. Santos, R. L. S. Aléssio, & A. M. O. Almeida (Orgs.), *A perspectiva psicossocial no estudo das drogas* (p. 168–180). Brasília: Technopolitik.

Santos, M. F. S., Acioli Neto, M. L., & Sousa, Y. S. O. (2012). Representações sociais do crack na imprensa pernambucana. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(3), 379–386. doi: 10.1590/S0103-166X2012000300008.

Santos, M. F. S., Sousa, Y. S. O., & Aléssio, R. L. S. (2018). Saúde, razão e controle: Representações sociais sobre loucura, drogas e embrião in vitro. In E. D. Medeiros, L. F. Araújo, M. P. L. Coutinho, & L. S. Araújo (Orgs.), *Representações sociais e práticas psicossociais* (p. 101–118). doi: 10.24824/978854442692.0.

Santos, N. B. (2013). *Políticas Públicas De Promoção da Igualdade Racial: As Conferências Municipais Na Cidade De São Paulo (2004/2009)* (Tese de doutorado). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro RJ, Brasil.

São Paulo, E. (2010). Preliminary studies on affirmative action in a brazilian university. RAM. *Revista de administração Mackenzie*, v. 11, n. 3, p. 27-45. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712010000300004>.

Sargentini, V. (2017). Da ordem da língua à ordem do discurso: a intolerância no discurso político contemporâneo. *Atas do V SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*, Simpósio 13 - O sujeito e a língua sob determinações do discurso e da história, pp.281-292, Lecce, Itália: Università

del Salento. Disponível em: <http://siba-ese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/view/17784/15143>. Acesso em: 09 maio 2018.

Sargentini, V., Sá, I. & Ribeiro, J. (2012). Da análise da sequência discursiva à leitura do arquivo: movimentos teóricos da Análise do discurso. In: Fernandes, C. A. & Navarro, P. (Org.). *Discurso e sujeito: reflexões teóricas e dispositivos de análise*. Curitiba: Appris, pp.35-46.

Saviani, D. (2008). Política educacional brasileira: limites e perspectivas. *Revista de Educação PUC-Campinas*, [S.l.], n. 24. ISSN 2318-0870. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108>.

Saville-Troike, M. (2003). *The ethnography of communication: an introduction*. (3th ed.) Oxford, England: Blackwell Publishing.

Schmader, T. (2002). Gender identification moderates stereotype threat effects on women's math performance. *Journal of Experimental Social Psychology*, 38, 194–201.

Schmader, T., & Johns, M. (2003). Converging evidence that stereotype threat reduces working memory capacity. *Journal of Personality and social Psychology*, 85. 440-452.

Schmidt, M. F. H., Svetlova, M., Johe, J., & Tomasello, M. (2016). Children's developing understanding of legitimate reasons for allocating resources unequally. *Cognitive development*, 37, 42–52, 2016. doi: 10.1016/j.cogdev.2015.11.001.

Schneider, R. H., Irigaray, T. Q. (2008) O envelhecimento na atualidade: Aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Campinas, Estudos de Psicologia*, 25(4) 585-593.

Scholl, B. J., & Leslie, A. M. (1999). Modularity, development and 'theory of mind'. *Mind & language*, 14(1), 131-153.

Schons, C. R.; Palma, L. T. S. (2008). *Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre Schumacher*, C. (2009). *Pílulas de Inglês - Vocabulário*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC.

Schulze, C. J. (2012). *Igualdade, discriminação positiva, cotas e ADPF 186*. *Revista Jus Navigandi*, 17(3228). Recuperado: 04 julho 2018. Disponível: <https://jus.com.br/artigos/21671/igualdade-discriminacao-positiva-cotas-e-adpf-186>.

Schunk, D.H. (2012). Social cognitive theory. In K. R. Harris, S. Graham, and T. Urdan (Ed.), *APA Educational Psychology Handbook: Vol. 1. Theories, Constructs, and Critical Issues* (pp. 101-123). American Psychological Association.

Scott, J. (1995). Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20(2), 71-99.

Segnini, L. R. (2000). Educação e trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. *São Paulo em Perspectiva*, 14(2), 72-81.

Sessi, V. (2015) “*O povo do abismo*”: *trabalhadores e o aparato repressivo durante a construção da Hidrelétrica de Itaipu (1974 – 1987)*. 293 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Programa de Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais, Marechal Cândido Rondon-PR.

Severo, C. G. (2009). O estudo da linguagem em seu contexto social: Um diálogo entre Bakhtin e Labov. *D.E.L.T.A.*, 25(2), 267-283.

Sherif, M. (1966). *The psychology of social norms*. New York: Harper & Row.

Shields, S. A. (2002). *Speaking from the heart: Gender and the social meaning of emotion*. New York: Cambridge University Press.

Shih, M., Pittinsky, T. L., & Ambady, N. (1999). Stereotype susceptibility: identity salience and shifts in quantitative performance. *Psychological Science*, 10, 80-83.

Shimada, M., & Melo-Silva, L. L. (2013). Interesses profissionais e papéis de gênero: escolhas femininas no BBT-Br. *Avaliação Psicológica*, 12(2), 243-251.

Silva, G., & Araújo, M. (2005). Da interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: Romão, J. (Org.). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 65-78.

Silva, J. F., & Pereira, M. E. (2009). A ameaça dos estereótipos no desempenho intelectual de estudantes universitários cotistas. In Lordêlo, J. A. C., & Dazzani, M. V. (Orgs.), *Avaliação educacional: Desatando e reatando nós* (pp. 225-247). Salvador, Bahia: EDUFBA. Recuperado de <http://books.scielo.org/id/wd>.

Silva, J. J. (2006). *O Papel da Família na Escolha Profissional*. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora.

Silva, W. M. (2018). A telenovela e os negros: A representatividade étnica na Rede Globo entre 2011 e 2017. In Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, *Divisão temática de Comunicação Audiovisual, Estudos de Televisão e Televisualidades*, 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville: Santa Catarina. Intercom.

Silveira, P. S., Soares, R. G., Noto, A. R., & Ronzani, T. M. (2013). Estigma e suas consequências para usuários de drogas. In T. M. Ronzani (Org.), *Ações Integradas Sobre Drogas. Prevenção, Abordagens e Políticas Públicas* (p. 248–274). Juiz de Fora: Ed. UFJF.

Simões, S., & Matos, M. (2010). Ideias modernas e comportamentos tradicionais: a persistência das desigualdades de gênero no Brasil. In: M. F. Souza (Org.), *Desigualdades de gênero no Brasil: novas ideias e práticas antigas* (pp. 15-40). Belo Horizonte: Argvmentvm.

Simoneau, A. S., & Oliveira, D. C. (2014). Representações sociais e meios de comunicação: Produção do conhecimento científico em periódicos brasileiros. *Psicologia e Saber Social*, 3(2), 281–300. doi: 10.12957/psi.saber.soc.2014.14478.

Sinclair, S., Hardin, C.D., & Lowery, B.S. (2006). Self-Stereotyping in the Context of Multiple Social Identities. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90, 529–542.

Smith, E. (1997). Social cognition meets social identity: group membership becomes an extended self. In: D. Abrams and M. Hogg (Eds.), *Social Identity and Social Cognition*. Oxford: Blackwell Publishers.

Snowden Jr., F. M. (1995). Europe's oldest chapter in the history of black-white relations. In B. P. Bowser (Org.), *Racism and anti-racism in world perspective* (pp.3-26). London: Sage.

Soares, C. M. (1996). As ganhadeiras: mulher e resistência negra em Salvador no século XIX. pp. 57-71. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/164021096/As-ganhadeiras-mulher-e-resistencia-negra-em-Salvador-no-seculo-XIX>.

Sousa, Y. S. O. (2017). *Drogas e normalização: Uma análise psicossocial desde a perspectiva das representações sociais* (Tese (Doutorado)). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em Psicologia, Recife.

Sousa, Y. S. O., Acioli Neto, M. L., & Santos, M. F. S. (2019). Mídia e representações sociais: Uma proposta de matriz teórico-metodológica. In J. M. F. Lucena, S. B. Souza, E. M. Costa-Fernandez, & M. I. P. C. Pedrosa (Orgs.), *Interação social e desenvolvimento humano* (Vol. 2-Pesquisa em psicologia: diversidade e modos de fazer, p. 225–250). Recife: EdUFPE.

Sousa, Y. S. O., Santos, M. F. S., & Acioli Neto, M. L. (2019). A psicologia social e os fenômenos relacionados ao “mundo das drogas”. In E. R. C. Morais, F. M. L. Cruz, M. F. S. Santos, & R. L. S. Aléssio (Orgs.), *Interação social e desenvolvimento humano* (Vol. 1-Interfaces entre a psicologia do desenvolvimento e a psicologia social, p. 349–379). Recife: EdUFPE.

Sousa, Y. S. O., Santos, M. F. S., & Aléssio, R. L. S. (2018). Maconha e Representações Sociais em Matérias de Jornal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34(e34420). doi: 10.1590/0102.3772e34420.

Sousa, Y. S. O., Santos, M. F. S., & Apostolidis, T. (no prelo). Drogas no Espaço Público: Consumo, Tráfico e Política na Imprensa Brasileira. *Psicologia: Ciência e Profissão*.

Souza, A. G. M. & Lima, A. S. (2017). Diversidade étnica na educação infantil: minimizando desigualdades ou difundindo estereótipos? *Imagens da Educação*, v. 7, n. 2, p. 64-75, 2017.

Souza, I. S. (2005). Trabalhando com o preconceito e a discriminação na sala de aula. Em D. J. Silva & R. M. C. Libório (Orgs.). *Valores, preconceito e práticas educativas*. São Paulo, Casa do Psicólogo.

Souza, J. (2017). *A elite do atraso: da escravidão à lava jato*. Rio de Janeiro: Leya.

Souza, J. (2019). *A elite do atraso*. Rio de Janeiro: Estação Brasil.

Souza, M. R. R., & Oliveira, J. F. (2009). Fenômeno das drogas: Análise de reportagens veiculadas em um jornal de Salvador. *Revista Baiana de Enfermagem*, 22–23(1–3), 145–156.

Spencer, S. J., Steele, C. M., & Quinn, D. M. (1999). Stereotype threat and women's math performance. *Journal of Experimental Social Psychology*, 35, 4–28.

Spink, M. J. (org.) (2006). *Práticas cotidianas e a naturalização da desigualdade: uma semana de notícias nos jornais*. São Paulo: Cortez.

Stangor, C. & Crandall, C. S. (2003). Threat and the Social Construction of Stigma. In: Heatherton, T. F.; Kleck, R. E.; Hebl, M. R. & Hull, J. G. (Eds). *The Social psychology of stigma*(pp. 62-87). New York; London: The Guilford Press.

Stangor, C. & Lange, J. (1994). Mental representation of social groups: advances in understanding stereotypes and stereotyping. *Advances in experimental social psychology*, 26, 357–416.

Stangor, C. (2000). *Stereotypes and Prejudice: Essential Readings*. Philadelphia, PA: Psychology Press.

Stangor, C. (2016). The study of stereotyping, prejudice, and discrimination within social psychology: A quick history of theory and research. In T. D. Nelson (Org.), *Handbook of Prejudice, Stereotyping, and Discrimination* (2^o ed, p. 3–27). New York: Psychology Press.

Stangor, C., & Shaller, M. (2000). *Stereotypes as individual and collective representations*. In C. Stangor (Ed.), *Stereotypes and prejudice* (pp. 64-82). Londres: Psychology Press.

Steele, C. M. (1997). A threat in the air: How stereotypes shape intellectual identity and performance. *American Psychologist*, 52 , 613 – 629.

Steele, C. M., Spencer, S. J., & Aronson, J. (2002). Contending with group image: The psychology of stereotype and social identity threat. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* Vol. 34 (pp. 379 – 440). San Diego, CA: Academic Press.

Steele, C., & Aronson, J. (1995). Stereotype threat and the intellectual test performance of African Americans. *Journal of Personality and Social Psychology*, 797-811.

STF. (2012, Abril). STF julga nesta quarta (25) ações contra cotas em universidades públicas. *Notícias STF/ Imprensa* Retirado de <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=205659>.

Sturza, E. R. (2006). *Línguas de fronteira e política de línguas: uma história das idéias linguísticas*. 168 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Programa de Pós-Graduação em Linguística da

Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270606/1/Sturza_ElianaRosa_D.pdf. Acesso em: 21 maio 2017.

Super, D. E. (1990). A life-span, life-space approach to career development. In D. Brown, L. Brooks & Associates (Eds.), *Career choice and development* (2nd ed., pp. 197-261). San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Swim, J. K., & Hyers, L. L. (2009). Sexism. In T. D. Nelson (Ed.), *Handbook of prejudice, stereotyping, and discrimination* (pp. 407-430). New York, NY, US: Psychology Press.

Taguieff, P. A. (2001). *Racismo*. Lisboa: Instituto Piaget.

Tajfel, H. (1974). Social identity and intergroup behaviour. *Social Science Information*, 13(2), 65-93.

Tajfel, H. (1981). *Human Groups and Social Categories: Studies in Social Psychology*. Cambridge: Cambridge University Press.

Tajfel, H. (1981/2001). Social stereotypes and social groups. In M. A. Hogg e D. Abrams (Eds.), *Intergroup Relations: Essential Readings* (pp. 132-145). Sussex: Psychology Press. Cambridge: Cambridge University Press.

Tajfel, H. (1982). *Grupos humanos e categorias sociais*. Lisboa: Livros Horizonte.

Tajfel, H. (1982). *Grupos humanos e categorias sociais: estudos em psicologia social*. (L. Amâncio, Trad.). Vol. I, Lisboa, Livros Horizonte.

Tajfel, H. (1982). Social psychology of intergroup relations. *Annual Review of Psychology*, 33(1), 1-39.

Tajfel, H., & Turner, J. C. (1986). The social identity theory of intergroup behavior. In S. Worchel, & W. G. Austin (Eds.), *The psychology of intergroup relations* (pp. 7-24) Chicago: Nelson-Hall.

Tajfel, H., Billig, M. G., Bundy, R. P., & Flament, C. (1971). *Social categorization and intergroup behaviour*. *European Journal of Social Psychology*, 1(2), 149–178. doi:10.1002/ejsp.2420010202.

Techio, E. M. (2011). Estereótipos Sociais como Preditores das Relações Intergrupais. Em: *Cultura e produção das Diferenças: Estereótipos e Preconceito no Brasil, Espanha e Portugal* (pp. 21-75). Orgs. Elza Maria Techio e Marcus Eugênio Oliveira Lima. Brasília-Brasil. Ed. TechnoPolitik.

Techio, E. M. e Lima, M. E. O. (2016). A construção social da identidade regional: ser nordestino na concepção de universitários. In M. E. O. Lima, A. R. R. Torres, & E. M. Techio (Orgs.), *Identidade nacional e representações do Brasil: abordagens integrativas* (pp. 149-176). São Paulo: Scortecci.

Techio, E. M.; Lima, M. E. O. & Azevedo, D. S. (2012). Identidade regional e memória coletiva em Sergipe. *Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura*, 6(10), 25-45.

Teixeira, M. B., Ramôa, M. de L., Engstrom, E., & Ribeiro, J. M. (2017). Tensões paradigmáticas nas políticas públicas sobre drogas: Análise da legislação brasileira no período de 2000 a 2016. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5), 1455–1466. doi: 10.1590/1413-81232017225.32772016.

Teles, C. P. (2010). Representações sociais sobre as crianças negras na educação: mudanças e permanências a partir da prática pedagógica de uma professora. São Paulo.

The Whoqol Group. (1998). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*, 10, 1403-1409.

The Whoqol Group. (1998). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*, 10, 1403-1409.

Thompson, J. B. (2011). *Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9ª ed.* (Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e Representações Sociais da Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS, Trad.). Petrópolis: Vozes.

Thornton, M. (2018). *Criminalização—Análise Econômica da Proibição das Drogas.* São Paulo (SP): LVM.

Todos pela Educação. (2019). *Anuário Brasileiro de Educação Básica - 2017.* São Paulo: Editora Moderna. Recuperado de https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf.

Tomasello, M., Carpenter, M., Call, J., Behne, T., & Moll, H. (2005). Understanding and sharing intentions: The origins of cultural cognition. *Behavioral and Brain Sciences*, 28(5), 675-691. doi:10.1017/S0140525X05000129.

Torcatto, C. E. M. (2016). *A história das drogas e sua proibição no Brasil: Da Colônia à República* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo - USP, Programa de Pós-Graduação em História Social.

Torres, A. R. R., & Camino, L. (2011). Grupos Sociais, Relações Intergrupais e Identidade Social. Em: *Psicologia Social: Temas e Teorias* (pp. 515-539). Orgs. Leoncio Camino; Ana Raquel Rosas Torres; Marcus Eugênio Oliveira Lima & Marcos Emanuel Pereira. 2ª Ed. Revista e Ampliada. Brasília-Brasil. Ed. TechnoPolitik.

Trevisan, ACR. & Dalcin, AO. (2014). O que as imagens dos livros didáticos de matemática nos dizem sobre multiculturalismo? *Educação Matemática*. Pesquisa, v.16, n.2, p. 459-478. <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/16673>.

Trinidad, C. T. (2016, Novembro). Construção da identidade étnico-racial: O que as crianças pré-escolares têm a dizer? *Anais do VIII Fórum Internacional de Pedagogia-FIPED*, 1. ISSN 2316-1086.

Turiel, E. (1983). The development of social knowledge: *Morality and convention*. Cambridge: Cambridge University Press.

Ülger, Z.; Dette-Hagenmeyer, DE.; Reichle, B. & Gaertner, SL. (2018). Improving outgroup attitudes in schools: A meta-analytic review. *Journal of School Psychology* 67, p. 88–103. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2017.10.002>.

UNICEF (2020). A exclusão escolar no Brasil. Disponível em: <http://www.foradaescolanaopode.org.br/mapa-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em: 24 mar. 2020.

UNILA (2013). Regimento geral da Universidade. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/documentos-oficiais/regimento-geral-da-unila>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

Vala, J. (1993). Representações sociais - para uma psicologia social do pensamento social. Em J. Vala e M.B. Monteiro (Orgs.), *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vala, J. (1997) *Representações sociais e percepções intergrupais*. *Análise social*, vol. XXXII (140), (1º), pp. 7-29.

Vala, J., & Lima, M.E.O. (2002). Diferenciação social, racialização e etnicização de minorias: ambivalências e contradições. In L. Lima, P. Castro & M. Garrido (Orgs.), *Novas Orientações da Psicologia Social em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.

Vala, J., & Monteiro, M. B. V. (1996). Apresentação. In J. Vala e M. B. V. Monteiro (Orgs.), *Psicologia Social*, 2ª ed, (pp. 9-12). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vala, J., Brito, R., & Lopes, D. (1999). *Expressões dos racismos em Portugal*. Lisboa: ICS, Estudos e Investigações.

Vala, J., Lopes, D., & Brito, R. (1999). A construção social da diferença: racialização e etnicização das minorias. In: J. Vala (Coord.), *Novos Racismos: Perspectivas comparativas* (pp. 145-179). Oeiras: Celta.

Valentim, J. P. (2013). Que futuro para as representações sociais? *Psicologia e Saber Social*, 2, 158-166.

Valluy, G. (2008). Du retournement de l'asile (1948-2008) à la xénophobie de gouvernement: construction d'un objet d'étude. Valluy, G. (Org.) *Revue Cultures & Conflits. Xénophobie de gouvernement, nationalisme d'Etat*, n. 69, pp.81-111. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/conflits/10752>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Van Dijk, T. A. (2005). Le racisme dans le discours des élites. *Revista Association Multitudes*, 23(4), pp. 41-52. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-multitudes-2005-4-page-41.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

Vasconcelos, Z. B., & Oliveira, I. D. (2004). *Orientação vocacional: Alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. São Paulo: Vetor.

Velloso, J. (2009). Cotistas e não-cotistas: rendimento de alunos da Universidade de Brasília. *Cadernos de Pesquisa*, 39(137), 621-644.

Verón, E. (1997). Esquema para el análisis de la mediatización. *Diálogos de la comunicación*, (48), 10-17.

Viana, A. C. (2004). *Aberto está o inferno*. São Paulo, SP: Companhia das Letras.

Vianna, P. C., & Neves, C. E. A. B. (2011). Dispositivos de repressão e varejo do tráfico de drogas: Reflexões acerca do Racismo de Estado. *Estudos de Psicologia*, 16(1), 31-38. doi: 10.1590/S1413-294X2011000100005.

Vieira, P. (2010). UNILA: o perigo mora ao lado. In: Blog EmpresariALL – tudo sobre o mundo business. Disponível em: <<http://empresariall.blogspot.com/2013/09/unila-o-perigo-mora-ao-lado.html>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

Vieira, R. de S. Silva, Lima, M. E. O. (2015). Estereótipos sobre os Idosos: Dissociação entre Crenças Pessoais e Coletivas. *Trends in Psychology / Temas em Psicologia*, 23(4), 947-958.

Vikan, A. (1986). Justice concept development as shown in reward allocations. *Scandinavian Journal of Psychology*, 27, 346-353.

Villas-Boas, S., Oliveira, C. S., & Las Heras, S. (2014). Tarefas domésticas e gênero: representações de estudantes do ensino superior. *Ex Aequo*, 30, 113-129. <http://doi.org/10.22355/exaequo.2014.30.08>.

Vitale, M. A. F. (2003) Socialização e família: uma análise intergeracional. In Carvalho, M. do C. B. de (Org.). *A família contemporânea em debate*. 5 ed. São Paulo: Cortez.

Vitale, M. A. F. (2005). Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In Vitale, M. A. F., Acosta, A. R. (Orgs.). *Família: redes, laços e políticas Públicas*. 2 ed. São Paulo: Cortez.

Voelklein, C. & Howarth, C. (2005). *A review of controversies about social representations theory: a British debate*. *Culture and Psychology*, 11, 431-454.

Wachelke, J. (2017). Ideologia nas opiniões de estudantes de ensino médio sobre sucesso no trabalho. *Psicologia Ciência e Profissão*, 37(3), 652-668. <http://doi.org/10.1590/1982-3703004062016>.

Wachelke, J.F.R., & Camargo, B.V. (2007). Representações Sociais, Representações Individuais e Comportamento. *Revista Interamericana de Psicologia/ Interamerican Journal of Psychology*, 41, 379-390.

Wagner, W. (2007). Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais. In P. Guareschi e S. Jovchelovitch (Orgs.), *Textos em representações sociais* (pp. 149-186). Petrópolis: Vozes.

Wang, M-L., Jablonski, B., & Magalhães, A. S. (2006). Identidades masculinas: limites e possibilidades. *Psicologia em Revista*, 12, 19, 54-65.

Wasserman, C., Grande, T. P. F., Machado, L. R., & Behar, P. A. (2012). Redes sociais: Um novo mundo para os idosos. Rio Grande do Sul: *Novas Tecnologias na Educação*, 10(1), 1-10.

Wegner, D. M. (1981). The Province of Social Cognition. In: E. T. Higgins, C. P. Herman, and M.P. Zanna (Eds.), *A Review of Social Cognition: The Ontario Symposium*, Vol. 1. Hillsdale, N.J.: Erlbaum.

Weisskopf, T. E. (2004). *Afirmative Action in the United States and India: a comparative perspective*. London: Routledge.

Welzer-Lang, D. (2001). A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Estudos Feministas*, 9(2), 460-482. doi: 10.1590/S0104-026X2001000200008.

Wentzel, M. (2018). O que faz o Brasil ter a maior população de domésticas do mundo. *BBC News Brasil*. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43120953>.

White, K. R. (1982). The Relation Between Socioeconomic Status and Academic Achievement. *Psychological Bulletin*, 91, 461- 481.

White, R. W. (1974/1985). Strategies of adaptation: na attempt at systemic description. In: Monat, A.; Lazarus, R. S. (orgs). *Stress and coping: na anthology*. New York: Columbia University Press, p. 121-143.

Wieviorka, M. (2002). A diferença. *Capítulo 6: A produção das diferenças*. Editora Fenda.

Williams, TL. & Davidson, D. (2009). Interracial and intra-racial stereotypes and constructive memory in 7-and 9-year old African American children.

Journal of Applied Developmental Psychology, v. 30(3), p. 366-377. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2009.02.002>.

Wood, W., & Eagly, A. H. (2012). Biosocial Construction of sex differences and similarities: a current appraisal. In J. M. Olson, & M. P. Zanna (Orgs.), *Advances in experimental social psychology*. Vol. 46 (pp. 55-123). Burlington: Academic Press. <http://doi.org/10.1016/b978-0-12-394281-4.00002-7>.

Woodward, K. (2000). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Silva, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes.

Wout, D., Shih, M. J., Jackson, J. S., & Sellers, R. M. (2009). Targets as perceivers: How people determine when they will be negatively stereotyped. *Journal of Personality and Social Psychology*, 96, 349 – 362.

Wurdig, K. K., & Motta, R. F. (2014). Representações midiáticas da internação compulsória de usuários de drogas. *Temas em Psicologia*, 22(2), 433–444. doi: 10.9788/TP2014.2-13

Xerez, G. (2012, Agosto). Universitários de Fortaleza fazem manifestação contra lei de cotas. *Tv Verdes Mares/ G1* Retirado de <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/08/universitarios-de-fortaleza-fazem-manifestacao-contralei-de-cotas.html>.

Yuen, M., Gysbers, N. C., Hui, E. K. P., Leug, T. K. M., Lau, P. S. Y., Chan, R. M. C., & Ke, S. Y. (2004). *Career development self-efficacy inventory: Users' manual*. Hong Kong, China: The University of Hong Kong.

Yuen, M., Gysbers, N., Chan, R. M. D., Lau, P. S. Y., Leung, T. K. M., Hui, E. K. P., & Shea, P. M. K. (2005). Developing a career development self-efficacy instrument for Chinese adolescents in Hong Kong. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 5(1), 57-73. doi:10.1007/s10775-005-2126-3.

Zaccone, O. (2011). *Acionistas do nada: Quem são os traficantes de drogas* (3ª ed). Rio de Janeiro: Editora Revan.

Zago, N. (2006). Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, 11(32), 226-237.

Zavalloni, M. & Louis-Guerin, C. (1984). *Identité sociale et conscience – Introduction à l'égoécologie*. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal.

Zinberg, N. E. (1986). *Drug, set, and setting: The basis for controlled intoxicant use*. New Haven: Yale University Press.



Livro financiado pelo Edital CAPES/FAPITEC 11/2016 – PROEF – Programa de Estímulo ao Aumento da Efetividade dos programas de Pós-Graduação de Sergipe.